

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Em obediencia ao vosso officio-circular de 17 de dezembro de 1900, em que era recommendada a esta Directoria a remessa de informações referentes á repartição de Instrução, afim de servirem de base á mensagem que devia ser e foi apresentada ao Congresso dos Srs. Representantes do Estado tive occasião de dizer á v. exc. em officio de 11 de janeiro de 1901 :

« ... Era, exm. sr., em realidade lastimavel a situação em que encontrei ao assumir
« em 19 de julho do anno proximo passado a sua direcção, o serviço de Instrução Pública no Estado.

« Onerosa phantasia, ella corroia annualmente e inutilmente centenas e centenas de
« contos do orçamento estadual.

« Fez-se da Repartição de Instrução o asylo dos necessitados, o refugio dos parasitas officiaes.

« O governo, peza-me dizel-o, em materia de Instrução Pública, nomeava e gastava
« sem escrúpulos.

Para as cadeiras do magisterio, em geral, o unico titulo exigido era a incompetencia.

« Victima em grande parte do patronato politico, a Instrução se viu durante longo
« tempo a braços com o analfabetismo, de compadrio com a desidia a mais criminosa
« no cumprimento do dever.

« O professorado vivia licenciado ou addido.

« Encarando o problema em todas as suas difficuldades, entendi resolvel-o, procurando resolvel-as.

« Estabeleci como requisito indispensavel para toda e qualquer nomeação para o magisterio, como prova de habilitação o concurso. Destarte dignificava o professorado,
« respeitando o dispositivo constitucional do art. 131 da Constituição do Estado.

« Neste sentido elaborei a reforma de Instrução que por um acto benemerito da
« vossa administração, é lei em vigor.

« Pela reforma da Instrução publicada na integra no *Diario Official* de 9 de outubro
« do anno proximo passado, já devem os escolhidos do povo conhecer perfeitamente as
« modificações feitas n'aquelle ramo de serviço publico.

« Por ella diversos estabelecimentos de ensino, necessarios, foram creados.

« Por ella, nova organização foi dada ao Gymnasio Amazonense, afim de que pudesse
« gozar das mesmas regalias que o Gymnasio Nacional, cujos exames são validos para
« matricula nos cursos superiores.

« Por ella, foi separada do Gymnasio e começou a ter vida propria, a Escola Normal.

« Por ella, foram erodadas as Escolas Modelos, a mais bella concepção do ensino moderno nos paizes mais civilisados do globo.

« Por ella, diversas cadeiras imprescindiveis a matricula nos cursos superiores foram estabelecidas nos institutos de ensino.

« Por ella, nova organização foi dada ao Instituto Benjamin Constant, que, pelos favores excepcionaes que lhe foram outhorgados e pela autonomia injustilleavel de que gozava a sua direcção, se havia constituido um *Estado no Estado*.

« Pela reforma ainda, exm. sr., medidas de moralidade administrativa foram tomadas, em ordem a cohibir a serie extraordinaria de abusos que o antigo regulamento no seu terrivel laconismo, facilmente permitia.

« Sabeis melhor do que ninguem a quanto montam no Thezouro as contas da repartição de Instrucção. Talvez nenhum Estado até hoje tenha gasto com este serviço metade do que tem improffeuamente dispendido o Amazonas. No entanto não melhor que o pessoal é o seu material. Certo tem esta repartição publica funcionarios que honrariam o ensino em qualquer Estado da Republica. Mas, em realidade, elles constituem uma bella minoria, e a ella exclusivamente se deve o não desapparecimento completo do serviço.

« Além das causas que já vos apresentei, uma outra importantissima tem profundamente concorrido para esse descalabro : a nenhuma fiscalisação do ensino devida principalmente a sua difficuldade, em um Estado onde tão raras são as vias de communicação.

« As informações que me recommendaes, infelizmente não as posso dar completas.

« A instrucção está atravessando uma epocha de reorganisação; dia a dia nesta repartição os cargos estão sendo preenchidos por meio de concurso, tanto para o ensino primario como para o secundario e normal.

« A reforma elaborada está agora sendo praticamente observada.

« Em 2 de janeiro começaram a trabalhar os estabelecimentos de ensino.

« Deveis estar lembrado do estado em que os encontramos. Por tal motivo aguardo-me para informar-vos minuciosamente do estado da Instrucção, em julho, quando ordinariamente se deve reunir o Congresso Legislativo do Estado. »

Em julho, porém, eu me achava ausente desta capital, em viagem á Europa, para tratamento da minha saude gravemente alterada, pelo que é esta, a primeira vez, que me cumpre informar a v. exc. sobre o estado da repartição a meu cargo.

Posso dizer-vos com orgulho, sr. dr. Governador, que sob a vossa administração tem consideravelmente progredido a instrucção ministrada pelo Estado.

O estado em que a encontramos era contristador, bem o sabeis.

Causas multiplas concorreram e concorrem ainda para a decadencia deste serviço que tanto custa aos cofres do Thezouro.

Entre ellas, duas já foram enumeradas pelo meu antecessor, no seu relatorio de 1.º de junho de 1900 : a falta de professores habilitados e a de casas apropriadas ao ensino.

Aquellas ajuntarei especialmente outras duas: a impossibilidade

do fiscalisação do ensino e a deficiencia ou inutilidade dos methodos até agora, em geral adoptados nos estabelecimentos de instrucção.

E' cousa hoje liquidada pela experiencia; a excellencia dos processos modernos de educação sobre os processos antigos.

Não ha preceptor hoje no mundo que vacillar possa na escolha do methodo de que deve utilizar-se para ministrar o ensino.

O methodo intuitivo, é sem duvida alguma o mais consentaneo com a propria organização da natureza humana.

A alma humana, é um ajuntamento de germens, de forças virtuaes, que não sahem senão pouco a pouco da sua existencia latente.

Não é uma substancia immovel, *un être en puissance*, segundo a formula de Aristoteles; *un devenir*, como chamam os pantheistas allemães. Ella evolue sempre e sempre e eis porque a educação, não é destinada somente a ministrar conhecimentos a um espirito já formado e prompto a recebê-los, ella tem precisamente por fim formar este espirito.

A consequencia principal, pois, que resulta do principio acima assentado pela psychologia, é a condemnação de todo o methodo que pretenda substituir a lenta elaboração das faculdades humanas.

A evolução é a lei geral da alma, mas ella mesma está sujeita a leis particulares.

Da mesma forma, diz conhecido mestre, que leis immutaveis conduzem a planta da semente que a envolve, a flor que é o seu ultimo desenvolvimento, da mesma forma uma successão regular se manifesta na marcha das faculdades e o homem vae por uma serie de grãos, da vida sensivel á vida raccional.

E' pois assim que o espirito passa do simples ao complexo, do indefinido ao definido, do concreto ao abstracto, do particular ao geral.

D'ahi se conclue que o preceptor deve, na distribuição do ensino, conformar-se tanto quanto possivel com aquella ordem natural.

E' preciso seguir a lei natural do desenvolvimento das faculdades.

Stuart Mill censurava assim o mestre da sua mocidade: « Un même défaut se retrouvait dans tous les procédés d'instruction de mon père: il comptait trop sur l'intelligibilité de l'abstrait présenté seul sous le concours d'aucune forme concrète ». — (*Mes memoires* pag. 22.)

E' mister não exigir da creança esforço superior ás suas forças.

Tem-se comparado, diz notavel escriptor, a educação á esculptura: o fim do educador seria esculpturar as almas segundo um modelo combinado.

O erro d'esta comparação consiste em esquecer que a alma não é

uma materia inerte que obedece passivamente a tudo quó se emprehe sobre ella.

Longe disto, ella reage sem cessar; ella mistura a sua acção propria á d'aquelle que a instrue.

O mestre tem sempre um collaborador que é o proprio discipulo.

« A instrucção apropriada ás crianças deve ter constantemente em vista, dizia M^{me} Pape Carpentier, não estimular a imaginação, mas prevenir-lhe os erros; não diligenciar a intelligencia, mas secundal-a; não forçar a nascer precoces aptidões, mas satisfazer e entreter aquellas que se manifestarem ».

Tem razão Pape Carpentier, porque na creança, como no homem, nada se faz de um só golpe.

Tudo se consegue por meio de esboços successivos, de transições graduaes.

A funcção intellectual se exerce gradativamente.

Querer obter logo da intelligencia tudo que ella pôde produzir, é correr o risco de esgottal-a, é *tarir le fruit dans la fleur*.

O verdadeiro methodo pedagogico deve consistir, pois em *chegar ds idéas geraes depois de ter passado pelas idéas particulares*.

« Avant que de parler de dixaines, dizia Dumarsais, sachez si votre jeune homme a l'idée d'un; avant que lui parler d'armée, montrez lui un *soldat* ».

Antes de exigir, continuava o grande educador, que a creança aprenda a definição de um *adjectivo*, o que se lhe deve mostrar na realidade é o maior numero d'estas maneiras de ser, d'estas qualidades, que a linguagem designa por esta especie de palavra.

As idéas abstractas suppõem na imaginação conhecimentos com os quaes ellas se possam ligar: ellas suppõem idéas particulares.

E' preciso imprimir estas antes de mencionar aquellas.

A ordem pois que se deve observar na aquisição dos conhecimentos é a ordem defendida por Froebel, por Pestalozzi, Rousseau, Dumarsais, Bain e tantos outros.

E' a ordem natural que preside, que ha de presidir ao desenvolvimento do espirito humano.

Cabe a administração de v. exc. a gloria de, ao menos em um estabelecimento de ensino no Amazonas, a Escola Modelo, ter adoptado o methodo moderno, em cuja excellencia a pedagogia hoje se encastellou d'elle fazendo o seu principio, a sua idéa, o seu programma.

Dizia no seu relatório do 11 de junho o meu antecessor neste cargo:

« O Regulamento que foi mandado observar e cumprir pelo dec. n. 191 de 9 de setembro de 1897 satisfaz desde que se adoptem medidas já apontadas pelo meu illustre antecessor ou que a experiencia for indicando, as condições existenciaes dos habitantes desta vasta e feracissima circumscripção da Republica. »

Pela simples leitura do trecho acima vê-se bem que o Regulamento não *satisfazia*, pois, é o proprio auctor do trecho quem abaixo diz que para que o Regulamento pudesse satisfazer, era preciso que se adoptassem as medidas lembradas pelo Director da Instrucção de que foi elle substituto.

Demos, porém, a palavra ao illustre secretario dos negocios do interior, de então, o sr. coronel Francisco Publico Ribeiro Bittencourt, que analysando o topico acima, do dr. Placido Serrano, assim dizia ao Governo, no seu relatório :

« Não creio que o ensino dependa somente de boas reformas regulamentares, mas e principalmente da dedicação e vocação do preceptor.

« Comtudo divirjo da opinião do illustre sr. Director da Instrucção Publica, consignada em seu Relatório a este annexo, quando diz que o actual Regulamento não precisa de reformas, não obstante tambem dizer « desde que se adoptem as medidas já apontadas pelo meu illustre antecessor ». Acho que o actual Regulamento não é máo, mas deficiente ; só trata de assumptos geraes, não prevendo casos que devem ficar consignados em seu corpo. Reconheço a capacidade profissional do distincto dr. Placido Serrano, mas no duplo character de preceptor da mocidade que tambem fui por longos annos e de funcionario superintendente do *ensino publico*, entendo que o Regulamento actual não satisfaz, precisando de uma reforma em que devem ser adoptadas as suas disposições, conjunctamente outras que supram as suas lacunas.

« Uma lei sem descer a detalhes reguladores de casos de que só cogitou em these ou não previa, jamais poderá produzir os effeitos desejados.

« Não comprehendo pois como o sr. Director Geral da Instrucção Publica, em seu Relatório diz : que o Regulamento que baixou com o dec. n. 191 de 9 de setembro de 1897 não necessita, pelo menos eu assim penso, de ser substituido por nenhum outro, quando, anteriormente diz : « Satisfaz desde que se adoptem as medidas indicadas pelo seu antecessor ».

« Desde que se pódo confeccionar uma lei só para determinado ramo de serviço publico, é preferivel isto a expedição de actos isolados, que o sr. Director classifica de estabelecimento de providencias de exclusivo interesse pessoal.

« Estabelecer leis que regulem o exercicio do magisterio sem tolher a acção do Governo que é toda de interesse publico e jamais particular, evitando assim a expedição de actos isolados, constitue uma medida sensata e determinada pela experiencia.

« Desculpe v. exc. dizer que ninguem mais se interessa pelo derramamento da instrucção publica do que eu, que por experiencia em um longo tirocinio tenho adquirido, conhecimentos do que precisa a instrucção publica para ser uma realidade. »

Nestas condições propondo-vos a reforma do Regulamento Geral da Instrucção Publica no Amazonas, não fiz mais do que ceder a ne-

cessidades inilludiveis, apontadas e constatadas por um dos molhores servidores da causa do ensino neste Estado e que a essa qualidade alliaa na occasião a do alto cargo de confiança administrativa de que estava investido.

De facto, exm. sr., nós não tinhamos regulamento.

Tinhamos principios geraes oscriptos sobre o assumpto e compaginados em um folheto de 4 paginas apenas.

Impossivel seria dirigir a Repartição, dentro, naquelles moldes.

A demais, uma das suas disposições permittia ao Director Geral da Instrucção mediante um simples — *Fornega-se* — transportar para o almoxarifado da repartição todo o *stock* de mercadorias existentes na praça de Manãos, quando aliás, a propria Constituição do Estado exige que o serviço de fornecimento ás repartições seja feito por meio de concurrencia publica.

D'ahi os abusos, as inconveniencias, os gastos excessivos, os contractos onerosos a que era mistér pôr cobro na ordem financeira do cargo que exerço.

Como vos disse, no officio que vos diriji sobre o estado da Instrucção, em janeiro de 1901, esta repartição tinha se constituido em asylo de necessitados.

As nomeações do professorado primario do interior eram quasi todas interinas, porque o concurso para provimento dos cargos, como determina a Constituição do Estado foi esquecido e era letra morta até para os estabelecimentos de ensino secundario e normal.

Escolas havia aqui na capital com seis professoras!!

A secretaria da Instrucção era um cahos.

Para dar a v. exc. uma idéa do estado em que a encontrei basta dizer-vos que mezes depois, é que consegui obter o quadro real do professorado.

Com raras excepções os professores effectivos ou não davam aula ou estavam licenciados durante o anno lectivo.

Entrava o periodo das ferias e todos então assumiam o exercicio dos cargos.

O magisterio deixou de ser um sacerdocio e passou a ser uma industria.

O dr. Placido Serrano, em seu relatorio, a 1.º de junho de 1900, isto é um mez e dias antes da minha posse do cargo de Director Geral, escrevia:

« São 157 as escolas que este Estado mantem distribuidas pelos districtos escolares
« pela fórma apresentada no respectivo quadro annexo.

« Essas 157 escolas ainda se acham quasi na metade providas interinamente. »

Então, acrescenta o notavel pedagogo :

« E' oceloso repetir aqui o que eu mesmo já de passagem assignalei e tem sido inces-
santemente proclamado *urbi et orbe* sobre os prejuizos funestos que ao ensino trazem
« as interinidades.

« Tendo obtido a regencia de uma cadeira, *porque não foi possível dar-se-lhe outro*
« *emprego* (o grypho é meu) o professor interino considera uma sinecura o exercicio do
« seu cargo e com essa negligencia sobre todos os pontos de vista por parte do professor
« interino, soffre a infancia, soffre a mocidade do nosso paiz, sem meios para adquirirem
« ás suas expensas a instrucção que o Estado paga, mas, não é de todo solícito e zeloso
« em fazer ministrar. »

Não posso dar a v. exc. prova mais completa do que affirmei acima sobre o estado em que encontrei a repartição que dirijo do que o testemunho pessoal do meu antecessor.

O topico acima revela o descabro. « *Tendo obtido a regencia de uma cadeira, porque não foi possível dar-se-lhe outro emprego. . .* »

Não devo continuar a transcripção.

A' vista de tal situação, um dos meus primeiros actos, exm. sr. dr. Governador, foi a portaria de 18 de agosto de 1900, em que exonerei todos os professores interinos do interior do Estado e que attingiam a cifra de 84 professores!!!

Chamei-os logo a concurso por edital publicado no *Diario Official*.

Fiz do concurso tanto quanto possível, o titulo de habilitação ao provimento do cargo, como manda o bom senso, como quer e exige a Constituição do Estado.

Igual procedimento tive com relação aos estabelecimentos do ensino secundario e normal.

Ha mais de 10 annos, exercia com competencia, mas illegalmente, sem concurso, a cadeira de francez do Gymnasio, o sr. conego José Henrique Felix da Cruz Dacia.

Abri concurso tambem para esta cadeira.

Sanccionando o meu acto o proprio sr. conego Dacia sujeitou-se ao concurso, sendo approvado plenamente e nomeado por v. exc. para effectivamente exercer o cargo á vista das provas exhibidas.

Igual procedimento tive com relação ao lente Salvador Carlos de Oliveira, que sem concurso exercia a cadeira de desenho, do mesmo estabelecimento.

Entrou o referido lente em concurso, foi approvado e nomeado tambem á vista das provas exhibidas.

O Gymnasio Amazonense, não podia gozar dos favores que lhe haviam sido concedidos pelo Governo Federal, por não se achar modelado pelo programma do Gymnasio Nacional.

Reformei o seu programma de ensino, hoje, no que diz respeito ao fim a que elle se propõe, perfeitamente egual ao do Gymnasio Nacional.

Para tal tive que supprimir cadeiras e crear novas, que não constavam do seu programma de ensino.

Por accôrdo prévio, alguns lentos d'este estabelecimento passaram com as mesmas garantias a exercer cargo egual na Escola Normal, cujo curso separei completamente do curso do Gymnasio dando á Escola vida propria como exige a importancia do fim a que é ella destinada.

Extingui o curso commercial existente no Gymnasio, cuja frequencia diminuta provava ser elle uma dispendiosa inutilidade.

Abri, então concurso para mais duas cadeiras, a de Logica, para a qual foi nomeado por v. exc. o dr. Rodrigo Costa e a de Mechanica e astronomia, hoje regida pelo dr. Arthur Cesar Moreira de Araujo.

Separando o curso normal do Gymnasio, creou o novo Regulamento a Escola Normal, que passou a funcionar na parte superior do edificio d'aquelle estabelecimento.

Abri logo concurso para as cadeiras que não estavam preenchidas.

Para a de Portuguez fez concurso e foi nomeado o sr. Jovino Guedes Alcoforado.

Para a de Desenho o dr. Plinio Alves Dias Gomes.

Para a de Mathematica elementar o dr. Armando Berredo.

Para a de Francez o sr. Benjamin Ferreira Valle.

O Instituto Benjamin Constant passou a viver pelo novo Regulamento sob as vistas da Directoria Geral.

O ensino n'aquelle estabelecimento era ministrado em geral por irmãs de caridade.

Reformei-o neste ponto creando varias cadeiras, para as quaes chamei concurrentes.

Assim ficaram ellas effectivamente preenchidas: a de Portuguez, pelo sr. Carlos Dias Fernandes que tendo pedido exoneração do cargo foi substituido pelo sr. dr. Placido Serrano Pinto de Andrade que para o mesmo cargo havia entrado em concurso e tinha sido approvedo.

A de Geographia e Historia, pelo dr. Leonidas e Sá.

A de Mathematica, pelo dr. Armando Berredo.

A de Physica, Chimica e Historia Natural, pelo pharmaceutico Marciano Armond.

A de Desenho, pelo sr. Salvador Carlos de Oliveira.

Pelo novo Regulamento foram creadas as Escolas Modelo estan-

do já uma dollas a funcionar no predio á rua Saldanha Marinho, especialmente construido pelo Governo para um grupo escolar.

Neste novo estabelecimento o ensino é ministrado em 4 annos, nas seguintes cadeiras:

Portuguez ;

Francez ;

Ingloz e Allemão ;

Geographia e Historia ;

Mathematica elementar ;

Physica, Chimica e Historia Natural ;

Desenho ;

Instrucção pratica sobre commercio, agricultura e industria.

Estabeleceu o Regulamento no art. 86 para ensino das linguas, nas Escolas Modelo, o systema da *graphia* «que se obterá por meio de cartões, mappas e quadros nos quaes o alumno possa vêr e comprehender com facilidade as differentes declinações, conjugações, concordancia, regencia e desinencia de cada lingua.

Determinou o regulamento pelo art. 85 que fosse elle essencialmente pratico, que o alumno procuraria aprender as linguas fallando-as, e que, somente no ultimo anno o alumno de linguas aprenderia a grammatica das mesmas.

Com relação ao estudo das outras cadeiras não foi outro o methodo adoptado.

O ensino de Geographia e Historia é feito ao mesmo tempo, conjugado, por disposição expressa no art. 87 do Regulamento.

«O professor, diz o art. 87, procurará ensinar ao alumno a proposito de cada montanha, cabo, lago, vulcão, rio, mar, cidade ou paiz os phenomenos historicos mais notaveis, procurando tambem dar ao alumno noções seguras sobre a religião, governo e idioma fallado no paiz que elle com o discipulo estiver estudando na carta geographica».

O mesmo methodo com relação a Physica, Chimica e Historia Natural :

«A aula de Historia Natural será, diz o art. 88 do Regulamento, de observação meticulosa, immediata, directa».

«Ella terá logar o maior numero de vezes possivel ao ar livre em pleno campo ou em chacaras ou jardins».

Foram creadas como já vos disse, pelo novo Regulamento, tres Escolas Modelo, das quaes uma já está funcionando com a maior regularidade, como vereis do relatorio da respectiva Directoria, que anexo encontrareis.

Cada escola comporta 120 alumnos.

O ensino pratico das linguas nesses estabelecimentos, é ministrado por professores contractados; o das outras cadeiras por professores effectivos, de concurso.

Eis o corpo docente da Escola Modelo que já se acha funcionando á rua Saldanha Marinho:

Portuguez, sr. Julio Nogueira;

Francez e Allemão, d. Aida Marhon;

Inglez, dr. Gonzaga Rosas;

Geographia e Historia, dr. Vivaldo de Palma Lima;

Physica, Chimica e Historia Natural, dr. Antonio Barreto Prager;

Desenho, sr. Mariano de Lima;

Mathematica elemental, dr. Benedicto Sidou.

*
**

Tenho dado a v. exc. una idéa geral do modo porque entendi que devia encarar, como Director Geral, o problema da instrucção quanto aos estabelecimentos de ensino superior.

Como vereis dos relatorios annexos que me foram apresentados pelos Directores dos estabelecimentos de instrucção, é lisonjeiro o estado em que elles se acham.

Entregues a espiritos cultos elles têm auxiliado a Directoria Geral efficazmente, na obra de saneamento que ella empreheudeu sob a vossa administração.

Com ufania declaro que não é sem sacrificio que os abusos têm sido cohibidos e que sérias economias têm sido feitas, nesta repartição, no interesse de não gravar ainda mais a renda do Estado.

E' de justiça, porém, pedir a intervenção de v. exc. em ordem a que o Congresso na sua proxima sessão remunere melhor o pessoal docente desta repartição.

O professorado primario principalmente, exm. sr. dr. Governador, não pôde viver com os vencimentos da tabella em vigor.

Não ignoro a penosa situação em que se encontra o Thesouro, mas a medida que reclamo consulta interesses superiores, que julgo do meu estricto dever defender.

Penso que uma remuneração razoavel, especialmente do professorado primario do Amazonas, concorrerá poderosamente para o levantamento do serviço de instrucção no Estado.

Instrucção primaria no interior

Um problema que merece ser aqui estudado e que reclama, pela sua relevancia, a attenção especial de v. exc., exigindo uma solução prompta, enérgica e proficua, é o da instrucção primaria no interior.

E' de todo inutil o dinheiro dispendido com esse serviço no interior do Amazonas.

Em um Estado como este em que são raras e más as vias de comunicação, os meios de transporte, o serviço de instrucção não pôde ser absolutamente feito da maneira por que tem sido feito até hoje. Em primeiro logar é difficil, com raras excepções, encontrar esta Directoria professores verdadeiramente habilitados para a regencia das cadeiras no interior. Em segundo logar é alli impossivel a fiscalisação do ensino.

Localidades ha em que é absolutamente necessario supprimir, acabar com o serviço.

Os professores primarios do interior, em sua maioria nada fazem pela instrucção.

Certos dos precarios vencimentos com que são remunerados conservam o cargo como auxilio á vida e entregam-se á industria na exploração dos seringaes. Na occasião em que deve passar pelas localidades o vapor, ou a lancha da *carreira*, elles indubitavelmente se acham no exercicio do cargo.

Passado esse momento, voltam aos seringaes, protegidos em geral na falta do cumprimento do dever, pela politica, que entra no Amazonas não com pequeno coefferiente, para a decadencia do ensino.

Impossivel, como já vos disse, a fiscalisação destas escolas. Seria preciso para tal conseguir a organização de um batalhão de inspectores escolares, em continuas viagens.

Por outro lado é difficil o transporte dos alumnos até a séde das escolas, distantes muitas e muitas milhas umas das outras.

Accresce que o ensino no interior é ministrado em casas sem hygiene, sem conforto, abarracadas, sem luz, sem ar.

Um meio unico vejo para solução do problema e que entrego ao esclarecido espirito de v. exc. e á solícitude provada com que tem procurado zelar por este importante ramo de serviço publico. E' a fundação de grandes internatos nos diversos rios que banham o interior.

Ao menos se poderia assegurar á mocidade amazonense a educação physica, pela hygiene, pela gymnastica, pela regular alimentação.

Pedagogia e psychologia são dous termos, diz ominente philosopho, inseparavelmente unidos. Os progressos das duas sciencias são solidarios.

Mais se conhecerá, o homem e sobretudo a creança, mais se estará em estado de educal-o.

Por mais falsa que seja a idéa que se possa fazer da natureza e das relações da alma e do corpo, o que é certo é que, no homem, as faculdades moraes estão indiscutivelmente unidas aos predicados physicos.

O espirito depende do corpo, se não em absoluto, em parte.

Reduzir a educação á cultura exclusiva do espirito é amesquinhar o seu destino.

O physico precisa tambem ser educado.

Tem direitos e cuidados que redundam em beneficios ao espirito.

A energia moral do homem suppõe a sua energia physica.

Fuerback dizia: «L'homme est ce qu'il mange».

Herbert Spencer affirma: «Les races les plus energiques et qui ont dominé les autres sont les races le mieux nourries».

Sem acceitar, em absoluto, as duas affirmativas, eu penso que educar o corpo é cumprir um alto dever de pedagogo, é concorrer poderosamente para a superioridade da propria raça, é garantir a hygiene da familia, da prole.

D'ahi, exm. sr. dr. Governador, a necessidade inadiavel de velar pelo regimen material das creanças, de cuidar da sua alimentação, examinando a qualidade e quantidade.

Ora, em nenhuma outra região é mais necessaria essa medida, até humanitaria, do que nos valles paludosos deste Estado, onde a mocidade parece velha pela lucha que ingloriamente é obrigada a sustentar contra o clima tropical que a tisuva e a entorpece asphyxiando-a.

Penso ser a creação dos internatos a solução unica do problema terrível.

Os males que aponteí obedecem a causas complexas.

Para fazer cessar os prejuizos que elles acarretam ao ensino e ao erario publico, o remedio só pôde ser aquelle. Outro será fatalmente improficuo. Será um paliativo, jamais o reagente therapeutico contra o mal infelizmente endemico, que aniquila o serviço da instrucção publica no interior do Estado.

*
* *

Eu devo á gentileza de v. exc. o conhecimento que hoje tenho da importante obra de Eduardo Desmolins: *A' quoi tient la superiorité des anglo-saxons.*

Desmolins procurou estudar profundamente os tres regimens escolares : francez, ingloz o allemão. Foi ver em pessoa a escola nos tres paizes o tão grande foi a admiração que lho causou a educação na Inglaterra, que Desmolins, embora francez e como francez cioso por tudo quanto diz respeito á França, solemnemente proclama na sua obra, a excellencia dos methodos inglozes sobre os outros.

Assim attribue elle a superioridade dos anglo-saxons, principalmente á educação.

Desmolins traz no seu livro a narração de uma visita que fez em 1889 a um collegio em Abbotsholme, no Deibyshire. O collegio é situado em plena campanha e os prospectos do estabelecimento, escreve Desmolins, dizem : *il n'y a pas de grande ville dans les voisinages.*

Eu penso, exm. sr. dr. Governador, que, feitas as modificações que o meio aqui aconselha, o typo da escola dirigida em Abbotsholme, pelo dr. Reddie, pôde ser perfeitamente adoptado no interior do Estado, caso mereça de v. exc. e do Congresso apoio a idéa que atraz apresentei, da criação dos internatos.

Por tal transcrevo para aqui na integra o capitulo em que Desmolins descreve o collegio *Reddie*, e o seu programma de ensino, o horario e o methodo adoptado :

« L'École fondée par le docteur Reddie a été ouverte au mois d'octobre 1889, à Abbotsholme dans le Derbyshire: elle est située en pleine campagne, au milieu d'un domaine rural qui est ainsi qu'on va le voir un des facteurs importants de ce nouveau système d'éducation.

« Les prospectus que j'ai entre les mains a bien soin de faire remarquer qu'il n'y a pas de grande ville dans les voisinages.

« Quoi que de date recente cette institution a déjà donné naissance à une autre école constituée d'après le même type par un des professeurs d'Abbotsholme, M. Badley, qui a été formée, par M. Reddie; elle est située au sud de l'Angleterre, dans le Sussex à Bedales.

« J'ai sous les yeux un article de la *Review of Reviews*, que, sous ce titre : Deux expériences : Abbotsholme et Bedales, décrit succinctement ces deux écoles, avec des illustrations qui permettent d'avoir une représentation des choses.

« Enfin, j'ai pu, récemment faire deux sejours à l'École de Bedales et en étudier dans les plus grands details le fonctionnement.

« Les deux écoles ne ressemblent point à nos grands batiments scolaires froids et nus, ce sont des cottages anglaises. Ils procurent la sensation de la vie réelle et non d'une vie artificielle, ils reproduisent l'aspect de la maison paternelle et non celui d'une caserne ou d'une prison. Tout au tour, l'air, la lumière, l'espace, la verdure au lieu de cours étroites et enfermées entre des hautes murailles. Cette première vue extérieure donne l'impression d'une residence agreable : il n'y a pas encore été démontré qu'une collève doive necessairement avoir une apparence rebarbative.

« Cette impression persiste quand on pénètre à l'intérieur. Voici la salle à manger de l'école de Bedales. C'est tout à fait une pièce de famille ; elle est gaie et confortable ; le couvert est elegant, la table est couverte d'une nappe ; le mobilier est soigné et ar-

« tistique ; un piano, des tableaux, des statues, des fauteuils témoignent d'une égale préoccupation de l'agréable et de l'utile.

« Comparez cela avec nos odieux refectoirs de collège, et ce premier aspect des choses vous donnera déjà une idée très différente du système d'éducation que l'on doit suivre tel.

« Cette impression sera encore plus vive, si j'ajoute que les professeurs et le directeur de l'École, sa femme, ses filles prennent leurs repas avec les élèves.

« C'est la vie de famille, l'enfant n'est pas arraché violemment à la vie réelle ; il n'est pas transporté dans un monde à part et complètement artificiel ; il a seulement passé d'un homme dans un autre, qui en reproduit fidèlement l'image. Ainsi que le dit le prospectus : « Cette école est un *home*, et non simplement un endroit où on donne l'instruction ».

« Tel est le cadre ; voyons maintenant le tableau.

« Je crois que le plus simple est la reproduction d'abord l'horaire de chaque jour et d'en suivre en suite les grands divisions :

« 6 h. 15 : lever (en hiver 7 h.) suivi d'un léger repas ;

« 6 h. 30 : exercice d'assouplissement et du maniement d'armes ;

« 6 h. 45 : première classe ;

« 7 h. 30 : chapelle ;

« 7 h. 45 : déjeuner (break fast) c'est un sérieux déjeuner à l'anglaise avec œufs, jambons, etc. ; en suite arrangement des chambres : chaque élève fait son lit lui-même ;

« 8 h. 30 : seconde classe ;

« 10 h. 45 : lunch léger ; s'il fait beau, exercice des poumons en plein air deshabillé jusqu'à la taille ;

« 11 h. 15 : troisième classe ;

« 12 h. 45 : chant, ou natation dans la rivière, suivant la saison ;

« 1 h. : diner ;

« 1 h. 30 : exercice à l'orgue, ou au piano ;

« 1 h. 45 : jeux et travaux de jardin et de culture, ou excursions à pied ou à bicyclette ;

« 4 h. : travail à l'atelier ;

« 6 h. : thé ;

« 6 h. 30 : chant, répétition de comédies, musiques, concerts, etc. ;

« 8 h. 30 : souper et chapelle ;

« 9 h. : coucher.

« La première impression que se dégage à la lecture de cet horaire, c'est la variété d'exercices qui composent la journée. On sent la préoccupation d'éviter le surmenage et développer de front toutes les aptitudes naturelles : instruction classique, instruction manuelle, instruction artistique.

« La durée se décompose ainsi, entre les diverses catégories de travaux :

« Travail intellectuel.....	5 heures
« Exercices physiques et travaux manuels.....	4 h. 1/2
« Occupations artistiques et recreations de société.....	2 h. 1/2
« Sommeil.....	9 heures
« Repas et temps libres.....	3 heures
« Total.....	24 heures

« Ajoutons, que, le dimanche, il n'y a pas de classe ; les élèves sont maîtres de l'emploi de leur temps.

« En somme, chaque jour de la semaine est divisé en trois parties bien distinctes : la matinée est surtout consacrée au travail intellectuel, aux études scolaires ; d'après-

« midi, aux travaux manuels sur le domaine, ou dans l'atelier ; la soirée, à l'art, à la
« musique, aux récréations de société.

« Essayons, en suivant cette triple division, de nous rendre compte du fonctionnement
« de la nouvelle École et des résultats qu'elle produit.

« La méthode suivie, pour les études écolaires, est dominée par les principes suivants :
« mettre les élèves en rapport autant avec les choses qu'avec les mots qui les expriment
« du concret à l'abstrait.

« Élever les jeunes gens dans l'idée de faire usage de ce que leur a été enseigné et
« avec le désir d'apprendre pour eux-mêmes, sans le stimulant des récompenses et des
« prix.

« D'après une opinion très répandue en Angleterre et aux États-Unis, la méthode
« qui consiste à pousser au travail par l'émulation entre les élèves est defectueuse :
« elle fonde le progrès sur la jalousie mutuelle et non sur le sentiment du devoir : par
« là, elle développe un mauvais penchant de la nature humaine. Pour transformer les en-
« fants en hommes, il faut les traiter comme des hommes, en faisant appel le plus pos-
« sible à leur conscience.

« Cette méthode, me dit le docteur Reddie, loin de diminuer l'intérêt des enfants pour
« le travail, tend, au contraire, à l'augmenter, parce que cet intérêt a pour objet non
« une récompense, mais le travail lui-même.

« Il ne faut pas que les enfants puissent croire que le prix, la récompense honorifique,
« soit le but et la fin de l'éducation.

« Les écoliers doivent apprendre que la vie n'est pas une loterie, ni la satisfaction de
« la vanité.

« Je crains que cette manière de voir ne paraisse bien surprenante à un lecteur fran-
« çais, car tout notre système d'enseignement est fondé sur une méthode opposée ; ce-
« pendant celle que je viens de dire a pour elle l'opinion de nombreux professeurs an-
« glaises, qui, au point de vue de la formation de l'homme, paraissent obtenir des ré-
« sultats très remarquables. D'après une lettre que je reçois de M. Paul Bureau, les amé-
« ricains ont les mêmes sentiments. Voici les paroles textuelles adressées à notre colla-
« borateur par le directeur de la High-School de Saint Paul (Minnesota) : « Nous ne
« distribuons jamais de prix à nos élèves, nous ne les faisons jamais composer. Sans
« doute, il arrive souvent qu'ils traitent ensemble le même sujet ; mais, quand je rends
« comptes des travaux de chacun, je veille à ce que, par mes paroles, mes élèves ne
« puissent deviner lequel a le mieux fait. Je dis à chacun. Vous avez mieux au moins bien
« fait que la dernière fois ou que telle autre fois, mais jamais vous avez mieux fait
« qu'un tel. J'estime qu'il est mauvais qu'un enfant puisse se dire : Je suis supérieur à
« un autre ; il faut qu'il se dise : Je suis supérieur à ce que j'étais moi-même il y a
« huit jours. »

« L'enseignement des langues, particulièrement des langues modernes tient une gran-
« de place dans la nouvelle école et il se distingue nettement de la méthode qui est gé-
« néralement suivie. Je n'étonnerai certainement personne en affirmant que nous étudions
« les langues, mais que nous ne les apprenons pas. Manifestement notre méthode est
« mauvaise. Celle de M. Reddie me paraît plus efficace.

« Pendant les deux premières années, c'est-à-dire pour les enfants de dix et onze ans,
« l'enseignement est donné en anglais. Pendant les deux années suivantes, on parle le
« plus possible en français ; puis également pendant deux années, en allemand. Le la-
« tin, et, pour certains élèves qui le désirent, le grec, ne sont enseignés qu'en suite.

« On comprend, sans qu'il soit besoin d'insister, que cette enseignement polyglotte
« n'est possible qu'à la condition de suivre une méthode pratique, qui consiste au moins
« pour les langues vivantes, à apprendre d'abord à parler et à laisser au second plan la
« grammaire, dont l'étude ne vient que plus tard et dans la mesure strictement neces-
« saire à la connaissance usuelle de la langue. Cette méthode, généralement inconnue

« des professeurs de langues, et celle de la nature elle-même ; c'est ainsi que nous avons
« tous appris notre langue maternelle, sans effort, presque sans nous en douter, mais de
« manière à pouvoir nous en servir ce qui est bien quelque chose.

« J'ai quatre enfants, dont l'aîné a neuf ans ; ils apprennent l'allemand d'après cette
« méthode, c'est-à-dire en parlant avec un gouvernement ; leurs progrès ont été extra-
« ordinairement rapides. Après quatre mois à peine, non seulement ils se servent de
« l'allemand dans leurs jeux, mais, ce qui est le comble de l'art, ils se disputaient dans
« cette langue !

« Aujourd'hui c'est en allemand qu'ils apprennent la grammaire allemande, comme ils
« apprennent la grammaire française en français.

« J'ai tenu à citer cet exemple, que j'ai sous les yeux, pour justifier, s'il en était be-
« soin, cette méthode suivie dans la nouvelle école.

« Pour que les enfants n'oublient pas les langues apprises dans les années précéden-
« tes, ils continuent à les parler pendant quelques heures chaque jour.

« L'enseignement des mathématiques est conçu avec le même caractère pratique : on
« fait faire aux élèves des applications des calculs que leurs ont été enseignés : par
« exemples, ils confectionnent certains ouvrages dont il leur faut combiner les mesures ;
« ils se livrent à des travaux d'arpentage. On leur a distribué les comptes de dépense
« de la ferme, du jardin, de l'atelier, des jeux, des fournitures de bureaux, du laboratoire
« de chimie, de la classe de dessin, de la nourriture, du chauffage ; ils doivent les met-
« tre en état et faire, pour cela, tous les calculs nécessaires.

« On conviendra que cette manière de procéder donne à ces études abstraites un in-
« térêt particulier ; chacun en voit l'utilité pratique.

« Les chiffres s'animent, ils deviennent vivants, ils instruisent à conduire une maison,
« une exploitation industrielle ou commerciale, ils préparent, en un mot, des hommes
« pratiques, ils prennent vraiment un caractère social.

« L'étude des sciences naturelles a pour point de départ l'observation directe : cela
« est d'autant plus facile que l'école est établie à la campagne, et que les enfants peu-
« vent recueillir aisément de nombreux spécimens de règne minéral, végétal et animal.
« En outre la vie, les habitudes, les parties extrêmes d'un animal sont étudiées avant les
« organes internes et le squelette ; les formes et la structure des plantes, avant leur
« classification ; les noms et les apparences des astres et des planètes avant les lois de
« leur mouvement.

« Les excursions, que nous avons vue figurer sur l'horaire, sont une excellente oc-
« casion pour faire ces diverses observations.

« La science devient ainsi plus naturelle, plus intelligible, plus attrayant : elle pé-
« nètre plus facilement dans l'esprit et s'y grave plus profondément.

« L'étude laisse après elle, non pas le dégoût, comme il arrive trop souvent avec nos
« méthodes mais le désir de pousser ses connaissances plus loin, même après la sortie
« du collège, grâce à l'intérêt qui a été une fois éveillé.

« L'histoire est enseignée d'après une méthode que tend à se rapprocher de celle que
« nous suivons dans la science sociale. On se préoccupe sur tout d'exciter l'intérêt « par
« l'observation de la cause et de l'effet, dans les caractères et les mouvements du drame
« plutôt qu'en promenant la mémoire à travers les faits et les dates ». On cherche à de-
« terminer les relations entre les caractères physiques et politiques du pays et leur de-
« veloppement commerciale.

« On commence par l'étude de l'histoire d'Angleterre, puis on étudie des périodes
« caractéristiques d'histoire du monde.

« Ainsi, avec l'histoire grecque on montre l'origine d'une partie des sociétés moder-
« nes : avec l'histoire romaine, un type de société à grands pouvoirs publics, qui a con-
« tribué plus largement à l'expansion de la race au dehors.

« Jusqu'à l'âge de quinze ans, l'enseignement est le même pour tous les élèves,

« mais en suite il diffère plus ou moins d'après la profession qu'on desire embrasser.

« Chacun peut donner plus d'importance à telle matière ou à telle autre suivant qu'il se destine aux Universités ; aux professions libérales ou administratives, à l'agriculture, à l'industrie, au commerce ou à la colonisation.

« Cette souplesse de programme, cette absence d'un cadre rigide, dans lequel tous les élèves doivent entrer, n'est pas un des côtés les moins remarquables de cette école. L'enseignement est fait pour les élèves et non comme il arrive trop souvent les élèves pour l'enseignement.

« En somme, l'idée que domine toute la partie scolaire du programme, est de ne jamais séparer la théorie de la pratique et d'aboutir autant que possible à des connaissances utilisables pour se conduire dans la vie ».

Como vê v. exc., é bellíssima a organização do ensino no estabelecimento *Reddie*.

O methodo adoptado para o ensino das disciplinas é mais ou menos o que o actual regulamento adoptou aqui na Escola Modelo.

Se inaugurássemos no interior os internatos, facilmente se poderia aproveitar a organização *Reddie*.

O Estado gasta actualmente com o serviço de instrução no interior, somente na parte que diz respeito a vencimentos de professores, a importante somma de quinhentos e onze contos e duzentos mil réis (511:200\$000), sendo cento e noventa e dois contos (192:000\$000) com os professores de cidades e villas e trezentos e dezenove contos e duzentos mil réis (319:200\$000) com o professorado dos povoados.

Além d'esta despesa ainda ha outras importantes, como sejam as despesas feitas com o material escolar, transporte do mesmo, livros, etc.

De sorte que podemos affirmar que o serviço de instrução no interior custa annualmente ao Estado perto de Rs. 600:000\$000.

Ora, o custeio de dez internatos no interior, com capacidade para ministrar-se n'ellos a instrução approximadamente a 3000 alumnos, no maximo, poderia custar mil contos de réis.

N'este momento seiscentos contos seguramente o Estado gasta inutilmente.

Acho, pois, que o acrescimo seria perfectamente compensado pela proficuidade da instrução, que, em realidade, então, por este meio, seria dada no interior.

Não ha, exm. sr. dr. Governador, não existe, não vejo outro meio de resolver o problema, como tambem não vejo obra a que melhor e mais patrioticamente podesse v. exc. como administrador legar o nome n'esta terra, que é a terra do nascimento de v. exc.

Para a construcção dos predios apropriados aquelles estabelecimentos de educação, poderosamente poderiam concorrer as Superintendencias municipaes de S. Felippe, Labrea, Antimary, S. Paulo

do Olivença, Humaythá, Toffô, Manicoró o Canutama, que até hoje em nada têm concorrido para o desenvolvimento da instrução no Estado.

Estou certo de que depois de alguns annos, aquelles estabelecimentos bem dirigidos se poderiam perfeitamente manter, independente do auxilio do Estado.

Por outro lado tambem estou certo de que a idéa dos internatos no interior efficazmente concorreria para auxiliar a obra ingente da cathechese dos indios, aproveitando para o commercio, para a industria, a agricultura, as lettras e artes verdadeiras vocações estioladas hoje pelo analphabetismo.

Tome v. exc. a iniciativa desta obra benemerita e terá prestado ao Amazonas o maior dos serviços.

Matricula e frequencia nos estabelecimentos de ensino

Pelos relatorios annexos vereis que a matricula nos estabelecimentos de ensino foi a seguinte:

No Gymnasio, em 1901, com cincoenta e trez alumnos. Em 1902, cincoenta e quatro;

Na Escola Normal, 101 alumnos, sendo do sexo feminino setenta e sete e do masculino vinte e quatro. Ouvintes 17, sendo 13 do sexo feminino e 4 do masculino;

Na Escola Modelo, em 1901, cento e trese alumnos. Em 1902, setenta e quatro.

A diminuição que se nota na matricula deste anno é proveniente da extincção da aula de primeiras lettras que funcionou durante o anno passado e que accusava uma matricula de 53 alumnos.

No Instituto Benjamin Constant a matricula é a seguinte: em 1901, 103 alumnos. Em 1902, 48.

Com relação ás escolas primarias foi esta a matricula em 1901: 37 escolas primarias da capital: 1682 alumnos de ambos os sexos. Média de frequencia—30 alumnos por escola.

Em 1902: 40 escolas primarias da capital, 1465 alumnos de ambos os sexos. Média de frequencia—30.

Em 1901 as 37 escolas da capital ostiveram providas effectivamente por 12 normalistas do Estado, 4 de outros Estados e 23 professores de concurso.

Nas 113 escolas primarias do interior a matricula em 1901 foi a

seguinte: 2977 alumnos de ambos os sexos. A média de frequência foi de 17 alumnos por escola.

Em 1902 em 146 escolas a matricula foi a seguinte: 3361 alumnos de ambos sexos.

Em 1901 as 143 escolas do interior estavam assim providas:

Normalistas de outros Estados	1
Normalistas do Estado.	4
Professores de concurso.	82
Interinos.	31
Vagas.	25

Em 1902, assim se achavam:

Normalistas do Estado.	3
Professores de concurso.	103
Interinos.	33
Vagas.	7

Demonstração de despesas

A Instrucção Publica gastou durante a minha administração a contar de 19 de julho de 1900, até a data presente a quantia de 338:758\$544 assim demonstrada:

1900	103:341\$400
1901	181:131\$768
1902	54:285\$376
Somma	<u>338:758\$544</u>

As demais despesas com vencimentos de professores nas differentes escolas e estabelecimentos de ensino constam das tabellas autorizadas pela Lei do orçamento que são estas:

Directoria Geral e Secretaria	44:280\$000
Gymnasio Amazonense	151:440\$000
Escola Normal	112:080\$000
Escola Modelo	68:880\$000
Instituto Benjamin Constant	300:200\$000
Escolas primarias	738:480\$000
Diversas despesas	58:000\$000
Somma	<u>1:473:360\$000</u>

Recapitulando:

Instrução primaria	738,480\$000
Escolas secundarias	694,880\$000
Somma.	<u>1,433,360\$000</u>

Collegios particulares

Chamo a attenção de v. exe. para o annexo do delegado especial, o illustre dr. Leonidas e Sá que nomeei para fiscalizar os collegios e escolas particulares e dignas de applausos são as medidas apontadas.

Deve presidir o maior criterio á distribuição de subvenções affin de que o Estado não despenda improficuamente o dinheiro sem aproveitamento para a mocidade amazonense.

Concursos primarios

Em 7 de Dezembro de 1900 foram inscriptos 59 candidatos:

Approvedos plenamente:

Maria G. Vaz de Abreu	gráo 9
Francisco Evangelista	» 9
Maximiano C. Guimarães	» 9
Samuel P. Sotto Maior	» 8
Zulima M. de Azevedo	» 8
Amelia Bittencourt	» 8
Umbelina de Alencar	» 8

Approvedos simplesmente:

Ignez Pinheiro	gráo 6
Angelica da Silva S. Vêras	» 7
Joaquim Baptista Cansansão	» 6
Josepha Afra do Rego	» 5
Francisca Bezerra	» 5
Maria A. Gonçalves	» 5
Anna G. Nunes	» 5
Adelaide T. Lima	» 5
Maria N. A. Neblina	» 4
Joanna Harmes	» 5
Martinha Rodrigues	» 4
Adelaide C. de Dacia	» 4

1.^o Semestre de 1901

Movimento do professorado

Nomeação de professores publicos primarios:

De Joaquim Baptista Cansansão, para a escola do sexo masculino de Urucará — 11 de janeiro.

De Maximiano Costa Guimarães, para a escola do sexo masculino de Urucará — 11 de janeiro.

De d. Adelaide Teixeira Lima, para a escola do sexo feminino de Manicoré — 16 de janeiro.

De d. Maria da Gloria Vaz de Abreu, para a escola da 2.^a cadeira da rua dos Tócos — 19 de janeiro.

De d. Angelica da Silva Simões Vêras, para a escola do ensino mixto de Puraquequara — 19 de janeiro.

De d. Umbelina de Alencar para a escola do ensino mixto das Lages.

De d. Juliana Roberto Maquiné, para a escola á rua 7 de Dezembro — 22 de janeiro.

De d. Amelia Bittencourt, para adjunta da Escola Modelo, á rua Saldanha Marinho — 22 de janeiro.

De d. Adelaide Corrêa de Dacia, para a escola do ensino mixto do Tarumã — 22 de janeiro.

De Francisco Evangelista, para a escola do sexo masculino de Canutama — 23 de janeiro.

De d. Maria das Neves Palmeira Bastos, para a escola do ensino mixto do bairro de S. Raymundo — 26 de janeiro.

De d. Maria da Gloria Vaz de Abreu, para a 2.^a cadeira que funciona no predio escolar á rua dos Tocos — 29 de janeiro.

De d. Maria Amorim da Silva Neves, para a escola do ensino mixto á rua Epaminondas — 31 de janeiro.

Do professor Francisco Telles da Rocha, para a escola do sexo masculino de S. Raymundo — 31 de janeiro.

Da professora d. Anna Sympton de Amorim, para a escola do ensino mixto á rua Municipal — 31 de janeiro.

De d. Josepha Afra do Rego, para a escola do ensino mixto do Flores — 31 de janeiro.

De d. Joana Harmes, para a escola do sexo feminino da praça de S. Sebastião — 31 de janeiro.

Da professora em disponibilidade, d. Rosa da Silva Campos Bam-

borg para a escola do ensino mixto de Apparecida no Rio Branco — 6 de fevereiro.

De d. Martinha Rodrigues da Silva, para a escola do Jatuarana — 15 de fevereiro.

De d. Aurora Barroso do Sá, para a escola do ensino mixto no bairro de S. Vicente.

De d. Zulima de Menezes Azevedo, para a escola do ensino mixto do bairro do Mocó — 22 de fevereiro.

Do professor em disponibilidade José João de Corqueira Lima, para a escola do ensino mixto do Paraná da Terra Nova — 6 de março.

De d. Maria Alexandrina Corrêa de Araujo, para a cadeira de prendas domesticas do Instituto Benjamin Constant — 3 de abril.

De d. Izabel Barjona, para adjunta da Escola Modelo, interinamente — 30 de maio.

De d. Veronica Gomes de Andrade, para adjunta da Escola Modelo — 30 de maio.

Nomeações de lentes

Do sr. Jovino Guedes Alcoforado, para a cadeira de Portuguez da Escola Normal — 12 de janeiro.

Do dr. Arthur Cesar Moreira de Araujo, para a cadeira de Mechanica e Astronomia do Gymnasio Amazonense — 16 de janeiro.

Do conego José Henrique Felix da Cruz Dacia, para a aula de Francez da Escola Normal — 9 de Abril.

De d. Maria Pinheiro Grana, para a cadeira de Prendas domesticas da Escola Normal, no impedimento da effectiva — 10 de Abril.

Do dr. Armando de Berredo, para a cadeira de Mathematica elementar da Escola Normal — 22 de abril.

De Salvador Carlos de Oliveira, para a cadeira de Desenho do Gymnasio — 9 de maio.

De Benjamin Ferreira Valle, para a cadeira de Francez da Escola Normal — 9 de maio.

De Julio Nogueira, para a cadeira de Portuguez da Escola Modelo — 26 de junho.

Remoções

Do professor da Bocca do Careiro, Manoel Thomaz Pinto Ribeiro, para a escola da Conceição da Bôa-Vista de Manacapurú — 2 de janeiro.

Do professor da Conceição, 2.^o districto de Manacapurú, Antonio Gonçalves dos Reis, para a escola de Manaquiry — 2 de janeiro.

Do professor da escola do ensino mixto do Rosarinho, Francisco Xavier do Abreu Galvão, para a cadeira da Costa da Terra Nova — 3 de janeiro.

Do professor da escola do sexo masculino de S. Paulo do Olivença, Lourenço Pereira da Costa e Silva, para a escola do igual categoria da Labrea — 7 de janeiro.

Da professora da escola do sexo feminino de Manicoré, d. Maria José Rodrigues, para a escola de igual categoria em Humaythá — 7 de janeiro.

Da professora das Lages, d. Maria Banha da Silva, para a escola do Arapapá — 14 de janeiro.

Da professora da escola do ensino mixto do Arapará, d. Cesarina Berger das Neves, para a escola do igual ensino em Manacapuru — 16 de janeiro.

Do professor da escola do sexo masculino de Canutama, Miguel Archanjo de Maria Ramos, para a escola do ensino mixto da Bocca do Carreiro — 16 de janeiro.

Do lente da cadeira de Historia da Escola Normal, dr. Domingos José Ferreira Valle, para a de Litteratura do Gymnasio — 22 de janeiro.

Do lente da cadeira de Litteratura do Gymnasio, dr. Leonidas e Sá para a de Historia da Escola Normal — 22 de janeiro.

Da professora de Ressaca, d. Josephina Minervina Alvares Affonso, para a escola do sexo feminino de Urucurituba — 21 de fevereiro.

Da professora da escola do ensino mixto de S. Raymundo, d. Maria das Neves Palmeira Bastos, para a de igual cadeira da praça General Osorio — 31 de janeiro

Do professor da Escola do Paraná do Botto, Euripedes de Albuquerque Prado, para a escola do sexo masculino de Parintins — 25 de fevereiro.

Do professor da escola do sexo masculino de Parintins, Alberto Cunha, para a Escola do Paraná do Botto — 25 de fevereiro.

Do professor da escola da Conceição da Bôa-Vista, Manacapuru, Manoel Thomaz Pinto Ribeiro, para a escola do ensino mixto de S. Felipe — 1 de março.

Do professor da escola do Paraná do Botto, Adalberto Cunha, para a escola do ensino mixto do Lago do Aleixo — 15 de Março.

Do professor da escola do sexo masculino do bairro de Nazareth, Manoel Candido Ribeiro de Menezes, para a escola do mesmo sexo de Itacoatiara — 10 de abril.

Do professor do sexo masculino do Itacoatiara, para equal cadeira no bairro de Nazareth, Tarquino Marques do Oliveira — 10 de abril.

Do lonto da cadeira de Francez da Escola Normal, conego José Henrique Polix da Cruz Dacia, para equal cadeira no Gymnasio — 9 de maio.

Designações

Ao dr. João José Fernandes Veiga, para reger a cadeira de Geographia e Historia da Escola Modelo, á rua Saldanha Marinho — 12 de janeiro.

Ao lente Gutz de Carvalho, para reger a cadeira de Geographia e Historia do Instituto Benjamin Constant.

Reintegrações

De d. Maria Lina de Amorim Antony, no cargo de professora de Prondas da Escola Normal — 9 de abril.

Do dr. Jonathas de Freitas Pedroza, no cargo de lente cathedratico de Francez do Gymnasio — 9 de abril.

Da professora Normalista, d. Sarah Benarroz Braule Pinto, devendo ter exercicio na escola do sexo feminino de Uruçarã — 23 de abril.

Licenças

Ao professor Normalista, Vicente Tolles de Souza, 90 dias em prorrogação — 3 de janeiro.

Ao medico do Instituto Benjamin Constant, 90 dias em prorrogação — 9 de janeiro.

A' d. Maria Carneiro Santiago, professora adjunta da capital, 30 dias — 11 de janeiro.

A' regente da Escola Normal, d. Idalina Gastão, 60 dias — 18 de janeiro.

A' professora de Borba, d. Ignacia da Fonseca Coutinho, 60 dias — 21 de janeiro.

Ao professor da capital, Manoel Candido Ribeiro de Menezes, 90 dias — 1 de março.

A' professora auxiliar da capital, d. Maria do Carmo Santiago, 60 dias em prorrogação — 2 de março.

Ao professor Adalberto Cunha, 90 dias — 7 de março.

Ao professor da Terra Nova, João José de Cerqueira Lima, 60 dias — 27 de março.

Ao porteiro da Escola Modelo, Antonio Barreto Coutinho, 90 dias — 29 de março.

Ao medico do Instituto Benjamin Constant, dr. Astrolabio Passos, 90 dias em prorrogação — 1 de abril.

A' professora d. Amalia Bentes Ayres, 60 dias — 3 de abril.

A' professora d. Francisca Ritta Raposo Fernandes, 90 dias — 3 de abril.

A' professora de prendas da Escola Modelo, d. Ritta da Silva Diniz, 90 dias — 6 de abril.

A' professora da escola mixta da Conceição de Manacapuru, d. Cesarina Berger das Neves, 90 dias — 10 de abril.

A' regente da Escola Normal, d. Idalina Gastão, 90 dias em prorrogação — 11 de abril.

A' Secretaria do Instituto Benjamin Constant, d. Lydia Valente do Couto, 90 dias — 12 de abril.

A' professora do Cruiriny, d. Leonilla Menezes de Moraes, 90 dias em prorrogação — 18 de abril.

A' professora da capital, d. Arya Firmina da Silva Paula, 90 dias — 27 de abril.

A' professora da escola do ensino mixto das Lages, d. Umbellina de Alencar, 60 dias — 1 de maio.

Ao lente da Escola Normal, dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, 90 dias — 10 de maio.

A' professora da 2.^a cadeira do ensino mixto do bairro do Mocó, d. Margarida Mattos de Abreu, 90 dias — 17 de maio.

Ao lente de Mathematica elementar do Gymnasio, Antonio Monteiro de Souza, 15 dias — 17 de maio.

A' professora da capital, d. Rosa Castello Branco Vallete, 90 dias em prorrogação — 29 de maio.

A' professora da capital, d. Julia Grana Vieira Marinho, 90 dias — 30 de maio.

Ao professor da escola do sexo masculino da Colonia Oliveira Machado, Saint Clair de Carvalho Lobo, 30 dias — 31 de maio.

Ao professor da Ilha Grande do Soriano, José Bertholdo de Sá Monteiro, 90 dias — 11 de junho.

Ao professor das escolas da Bôa-Vista do Rio Branco, Francisco Julião de Aguiar, 60 dias — 22 de junho.

A' professora da capital, d. Francisca Ritta Raposo Fernandes, 60 dias em prorrogação — 28 de junho.

Exonerações

Do Antonio Monteiro de Souza, do membro do Conselho Superior da Instrucção Publica, a pedido.

Aposentadorias

Antonio de Oliveira Horta, no cargo de professor publico da villa de Moura — 18 de abril.

Dr. Jonathas de Freitas Pedroza, no cargo de lente cathedratico do Francez do Gymnasio — 9 de maio.

Movimento da Secretaria

Nomeações de empregados :

Dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, para director interino da Escola Normal — 5 de janeiro.

Armando Cruz Barbuda, para amanuense da Escola Modelo — 25 de janeiro.

D. Lina Barbosa, alumna do Instituto Benjamin Constant, para amanuense do mesmo estabelecimento — 8 de abril.

D. Philomena Serra Lima de Azevedo, para auxiliar da regente da Escola Normal — 8 de abril.

Dr. Theophilo de Carvalho Leal, lente da Escola Normal, para membro do Conselho Superior da Instrucção Publica — 10 de abril.

Dr. Jorge de Moraes, para preparador de Physica, Chimica e Historia Natural do Gymnasio — 16 de abril.

Bento Martins Pereira de Lemos, para official da secretaria d'esta Repartição — 9 de maio.

2.º Semestre de 1901**Nomeações de professores primarios**

Sebastião de Macedo Siqueira e d. Adelaide de Serpa de Macedo Siqueira, para as escolas dos sexos masculino e feminino de Massuary — 24 de julho.

Leonardo Marques de Amorim, para a escola do sexo masculino da Bôa-Vista do Rio Branco — 24 de julho.

João Deoclociano da Silva, para a escola mixta do Tonantins — 24 de julho.

Ernesto de Sallos Lisboa, para a 2.^a escola do sexo masculino do Itacoatiara — 24 de julho.

D. Thereza Faria de Almeida, para a escola do sexo feminino do Silves — 24 de julho.

D. Francisca das Chagas Luz, para a escola do sexo feminino da Labrea — 24 de julho.

Eduardo Gonçalves Brazil, para a escola do sexo masculino de Anamá — 24 de julho.

D. Santana de Albuquerque Prado, para a 2.^a escola do sexo feminino de Maués — 24 de julho.

D. Raymunda de Serpa, para a escola mixta da colonia do Janauacá — 25 de julho.

Alfredo de Medeiros, para a escola mixta de Uariny — 25 de julho.

João Baptista de Moraes Reis, para a escola mixta de Tauapessassú — 25 de julho.

Benedicto Simões de Oliveira, para a escola do sexo masculino de Murumurituba — 3 de agosto.

Antonio Fiuza Caminha, para a escola mixta de Berury — 3 de agosto.

Vidal da Gama Mello, para a escola mixta de Pantaleão — 3 de agosto.

José Joaquim Pinto de França Junior, para a escola do sexo masculino de Caiçara — 12 de agosto.

D. Francisca Bezerra para a escola mixta de Acajutuba — 22 de agosto.

Eugenio da Cunha Belmont, para a escola mixta de Camará — 4 de outubro.

Luiz Gomes Nogueira, para a escola mixta de Jaburú.

Nomeações de lentes

Carlos Dias Fernandes, lente de Portuguez do Instituto Benjamin Constant — 4 de julho.

Dr. Leonidas e Sá, lente de Geographia e Historia do Instituto Benjamin Constant — 19 de julho.

Dr. Vivaldo de Palma Lima, lente de Geographia e Historia da Escola Modelo — 10 de agosto.

Plinio Alves Dias Gomes, lente de Desenho do Instituto Benjamin Constant — 6 de setembro.

Dr. Armando do Borredo, lente do Mathematica elemental — 26 de setembro.

Antonio Mariano do Lima, lente do Desenho da Escola Modelo — 27 de setembro.

Dr. Rodrigo Costa, lente do Logica do Gymnasio Amazonense — 8 de outubro.

Ph. Mariano Armond, lente do Physica, Chimica o Historia Natural do Instituto Benjamin Constant — 9 de dezembro.

Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, lente do portuguez do Instituto Benjamin Constant — 9 de outubro.

Demissões

Dr. Oscar Galvão, de director da Escola Modelo — 15 de julho.

Carlos Dias Fernandes, de lente do Portuguez do Instituto Benjamin Constant (a pedido) — 5 de outubro.

Dr. Nemesio do Rego Quadros, de director do Instituto Benjamin Constant — 8 de outubro.

Licenças

Dr. Joaquim Pereira Teixeira, Director-Geral da Instrucção Publica — 60 dias em prorrogação (para tratamento de saude) — 4 de julho.

D. Idalina Gastão, regente da Escola Normal, 90 dias em prorrogação — 11 de julho.

D. Ritta da Silva Diniz, professora de Prendas domesticas da Escola Normal, 90 dias, em prorrogação — 12 de julho.

D. Lydia Valente do Couto, secretaria do Instituto Benjamin Constant, 90 dias, em prorrogação — 31 de julho.

José Bertholdo de Sá Monteiro, professor primario na Ilha Grando do Soriano, 90 dias, em prorrogação — 12 de agosto.

Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, lente da Escola Normal, 90 dias, em prorrogação — 17 de agosto.

D. Ambrosina Emilia de Aguiar, professora do sexo feminino do Rio Branco, 30 dias, em prorrogação — 6 de setembro.

Antonio Manoel Bacury, porteiro da Escola Normal, 90 dias, para tratamento de saude — 9 de setembro.

Bento Martins Pereira de Lemos, official da Instrucção Publica, 90 dias, para tratar de seus interesses — 4 de novembro.

D. Ritta da Silva Diniz, professora addida do Prendas domesticas

da Escola Normal, 90 dias, em prorrogação, para tratamento de saude, 6 de novembro.

A Torquato Antonio Ribeiro, secretario da Instrucção Publica, 60 dias, para tratamento de saude — 22 de novembro.

Movimento da Secretaria

D. Julia Barjona de Freitas, para directora da Escola Modelo — 15 de julho.

Dr. Manoel Solon Rodrigues Pinheiro, para director do Instituto Benjamin Constant — 8 de outubro.

Dr. Carlos Cerqueira Pinto, para director da Escola Normal — 4 de dezembro.

Decretos

N. 475, de 13 de fevereiro: transfere a escola mixta de Apocuitana para a do sexo feminino de Mauós e considera mixta a do sexo masculino desta cidade.

N. 490, de 6 de maio: cria duas escolas mixtas, sendo uma em Caldeirão e outra em Iranduba.

N. 498, de 14 de junho: cria duas escolas em S. Joaquim do Rio Negro, sendo uma do sexo masculino e outra do feminino.

De 12 de julho: cria duas escolas, uma mixta no Paraná de Parintins, outra do sexo feminino na cidade de Parintins e transfere a escola mixta do Arary para o lagar « Bocca do Cabury ».

N. 508, de 24 de julho: cria uma escola mixta em Silves.

N. 509, de 24 de julho: transfere a escola mixta de Tapá para Alliança no municipio de Canutama.

De 27 de julho: transfere a escola mixta de S. Luiz do Cassianã para Santa Cruz do Passiã.

N. 511, de 31 de julho: considera do sexo masculino as escolas mixtas de Camará, Berury e Murumurutuba.

N. 512, de 1 de agosto: cria uma escola mixta na villa Silverio Nery.

N. 513, de 9 de agosto: considera do sexo masculino a escola mixta de Caiçara.

N. 515, de 26 de agosto: desdobra a escola mixta de Barcellos em duas, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

N. 516, de 27 de agosto: transfere a escola mixta de Sant'Anna de Uatumã para a fóz do rio Uatumã.

N. 523, de 10 de outubro: cria uma escola mixta no logar Bom Futuro municipio de Manicoró.

N. 527, de 15 de outubro: restabelece a escola mixta do Jatapi.

N. 533, de 5 de novembro: cria uma escola mixta no bocca do Copoi.

N. 535, de 6 de dezembro: cria duas escolas na colonia Campos Salles, sendo uma do sexo masculino e outra do feminino.

Actos da Directoria

Nomeações de professores

D. Maria do Carmo de Menezes, para a escola do ensino mixto de Nova Colonia de Bella Vista — 28 de janeiro.

Silverio Maria da Costa Lima, para a escola do sexo masculino de Coary — 31 de janeiro.

Gonçalo Antonio Dias, para a escola mixta de Apocuitaua — 3 de fevereiro.

Alexandre G. de Vasconcellos, para a escola do sexo masculino de Massauary — 3 de fevereiro.

D. Cordolina C. Ferreira, para a escola do sexo feminino de Massauary — 13 de fevereiro.

D. Santina d'Albuquerque Prado, para a escola do sexo feminino de Maués — 3 de fevereiro.

D. Leovigilda Bandeira, para a escola do sexo feminino de Anamã — 25 de fevereiro.

D. Marcella Pereira da Silva, para a escola do sexo feminino de São Gabriel — 28 de fevereiro.

Thomaz Accioly Lobato, para a escola do sexo masculino de Itacoatiara — 2 de março.

Arsenio Francisco Barbosa, para a escola mixta de Caiçara — 5 de março.

Eugenio da Cunha Belmont, para a escola mixta de Camará.

D. Josephina A. de Souza, para a escola do ensino mixto de Tabocal — 13 de março.

D. Luiza Serva de Maria, para a escola mixta de Parepy — 23 de março.

Gentil Alves de Souza Feitosa, para a escola mixta de Badajós — 26 de março.

Eduardo Gonçalves Brazil, para a escola mixta de Janató — 27 de março.

D. Zulima Marques Garcia, para a escola do sexo feminino do Silves — 6 de abril.

Ignacio José do Carvalho, para a escola mixta do Borury.

D. Amelia V. P. de Aguiar, para a escola do sexo feminino do Januacá.

D. Maria Augusta de B. Sampaio, para a escola mixta do Pedras — 9 de abril.

Vidal da Gama Mello, para a escola mixta do Pantaleão — 12 de abril.

D. Maria Serrão da Silva, para a escola mixta de Rossaca — 12 de abril.

Francisco Pinto Ribeiro, para a escola mixta da Conceição da Bôa Vista de Manacapurú — 12 de abril.

Eurico de Barros Alencar, para a escola mixta do Paraná do Badajóz — 12 de abril.

D. Francisca da Trindade, para a escola de Baêtas — 19 de abril.

Emygdio da Rocha Lima, para a escola mixta de Campinas em Manacapurú — 19 de abril.

Manoel Ignacio de Carvalho, para a escola mixta de Rosariinho — 23 de abril.

D. Francisca de Azevedo Vasconcellos, para a escola do sexo feminino da Labrea — 25 de abril.

D. Ernestina dos Santos Castro (normalista pelo Pará), para a escola do sexo feminino da Avenida Major Gabriel — 26 de abril.

D. Maria Amelia de Carvalho, para a escola mixta á rua 7 de Dezembro — 29 de abril.

Benedicto Simões de Oliveira, para a escola mixta de Bôa Esperança — 3 de abril.

D. Maria Rodrigues de Souza, para a escola mixta de Arary — 15 de Maio.

Manoel Pinto Filho, para a escola mixta de Iranduba — 18 de maio.

D. Ambrosina Maria dos Santos Pinto, para a escola mixta de Caldeirão — 18 de maio.

Firmino José Fernandes Pontes, para a escola mixta de Tauapessassú — 7 de maio.

D. Francisca das Chagas Luz, para a escola mixta das Lages — 28 de maio.

D. Ignez Pinheiro, para a escola mixta á rua Dr. Moreira — 1 de junho.

Pedro de Alcantara D. Barbosa, para a escola mixta de Carvoeiro — 1 de junho.

D. Amélia de Oliveira Serrão, para a escola do sexo feminino do Barreirinha — 3 de junho.

Erasto de R. Bittencourt, para a escola do sexo masculino de Anamã — 3 de junho.

D. Maria Pontes de Souza, para a escola mixta do Rossaca — 4 de junho.

Luiz Gonzaga Sobreiro, para a escola mixta do Canumã — 4 de junho.

João Gualberto A. das Mercês, para a escola mixta de Nogueira — 8 de junho.

Luiz Vilhena da Costa, para a escola do sexo masculino do rio Negro — 15 de junho.

D. Maria da Penha e Silva Vilhena, para a escola do sexo feminino de S. Joaquim no rio Negro — 15 de junho.

João Paulo Briono, para a escola do sexo masculino de Fonte Boa — 15 de junho.

D. Maria José de Menezes, para a escola mixta de Caapiranga — 19 de junho.

D. Izabel de Faria e Souza, para a escola á Avonida Major Gabriel — 27 de junho.

D. Joanna Vaz de Abreu, para a escola á rua dos Tócos, regida por D. Palmira Ribeiro Alves Maia (licenciada) — 27 de junho.

Delbão Sinval Soares de Vasconcellos, para a escola mixta de S. José de Marabitanas — 5 de julho.

D. Marcellina A. da Rocha, para a escola do sexo feminino de São Gabriel — 15 de julho.

D. Marcia Laura da Silva, para a escola mixta do Paraná de Parintins — 19 de julho.

Jennino de Almeida Albuquerque, para a escola mixta de Itapá — 20 de julho.

Manoel Ferreira de Macedo, para a escola mixta de Boa Esperança em Silves — 20 de julho.

D. Zulima Marques Garcia, para a escola mixta de Silves — 24 de julho.

D. Apollonia A. M. de Senna, para a escola mixta do Paraná de Parintins — 26 de julho.

José Nepomuceno A. de Mello, para a escola mixta de Santa Cruz do Passiá — 26 de julho.

D. Thereza da Costa Silva, para a escola mixta do Paraná de Parintins — 31 de agosto.

D. Joanna G. V. de Abron, para a escola do sexo masculino à Estrada Epaminondas, rogida por Lauro Tavares da Cunha Mollo (licenciado) — 10 de outubro.

Urbano C. D. Botinelly, para a escola de Alliança — 18 de outubro.

D. Candida B. Passos, para a escola mixta de Purupurú — 26 de agosto.

D. Maria A. R. Moreira, para a escola do sexo feminino do Rio Branco — 9 de dezembro.

Expediente da Secretaria

Officios ao Governo	163
Officios ao Thesouro	163
Officios a diversas auctoridades	240
Officios a professores	66
Officios a inspectores escolares	95
Portarias	134
Actas de concursos e exames	70
Actas do Conselho Superior de Instrucção	12
Registro de titules, apostillas, cartas de normalistas e licenças	195
Termos de promessa	133
Requerimentos entrados	346
Requerimentos despachados	289

De janeiro a maio de 1902

Collegios e escolas particulares

(MATRICULA E FREQUENCIA)

Collegio Santa Rita.— Directora e proprietaria d. Joanna Bananeira Langbeck.— Alumnas matriculadas, 108; frequencia média, 64.

Collegio Santa Clara.— Directora e proprietaria d. Ignez Vidal de Albuquerque.— Alumnas matriculadas, 44; frequencia média, 40.

Collegio 5 de Setembro.— Directora e proprietaria d. Maria Theodora Gonçalves da Silva.— Alumnas matriculadas, 65; frequencia média, 58.

Collegio Nossa Senhora de Lourdes.— Directora d. Francisca M. de Assis.— Alumnas matriculadas, 41; frequencia média, 38.

Collegio Nossa Senhora da Conceição.—Directora d. Maria Guttorres Vallo.—Alumnas matriculadas, 90.

Externato Nossa Senhora das Neves.—Directora d. Raymunda das Neves Vieira.—Alumnas matriculadas, 65.

Escola particular em São Raymundo.—Professor Epiphânio José Luiz Monteiro.—Alumnos matriculados, ...

Escola particular em Manacapurú.—Professor Luiz M. da Rocha.—Alumnos matriculados, 46; frequencia média, 42.

Nomeações effectivas de professores primarios

D. Amelia N. P. de Aguiar, para a escola mixta da colonia de Janauacá—8 de janeiro.

José Amaro Coelho Cintra, para a escola do sexo masculino de Fonte-Bôa—9 de janeiro.

D. Anna Gonçalves Nunes, para professora primaria do Instituto Benjamin Constant—9 de janeiro.

Appolonio A. M. de Senna, para a escola do sexo masculino do Paraná do Botto—9 de janeiro.

João C. do Amaral, para a escola do sexo masculino de Moura—9 de janeiro.

D. Zulima M. Garcia, para a escola mixta de Silves—13 de janeiro.

D. Ignez Pinheiro, para a escola mixta do Girão, nesta capital—13 de janeiro.

D. Georgina L. Galvão, para a escola mixta da fôz do Aripuanã—3 de janeiro.

Leonardo Parente, para a escola da Nova Colonia—3 de janeiro.

João Araujo Vianna, para a escola mixta da bocca do Copeá—13 de janeiro.

Antero Barbosa, para a escola mixta de Bôa-Esperança em Silves—13 de janeiro.

D. Eudoxia Ramos Cordeiro, para a escola mixta de Amaturá—13 de janeiro.

D. Maria R. B. Gurgel, para a escola mixta de Tabocal—13 de janeiro.

D. Josephina A. de Souza, para a escola mixta de Bôa Vista de Manacapurú—13 de janeiro.

João X. de S. Neves Junior, para a escola mixta de Pedras—13 de janeiro.

Thomaz de C. M. Pinheiro, para a escola mixta de Janató—16 de janeiro.

Antonio do Espírito Santo, para a escola do sexo feminino de Anamã — 18 de janeiro.

D. Anna S. Caminha, para a escola do sexo masculino da Colonia Campos Salles — 21 de janeiro.

D. Julia do Assis Oliveira, para a escola mixta do Codajaz — 8 de fevereiro.

D. Izabel do Faria e Souza, para a escola do sexo feminino de Fonte Boa — 8 de fevereiro.

D. Maria Carolina de O. Lima, para a escola mixta de Ressaca — 17 de fevereiro.

D. Emilia R. B. de Souza, para a escola mixta de Tarumã-miry.

D. Maria L. M. Justa, para professora da escola mixta de Tarumã-miry — 14 de abril.

D. Laudegaria Naziazono, para professora da escola mixta do Rio Mutuca — 30 de abril.

Arsenio Barbosa, para a escola do sexo masculino de Caiçara.

Remoções

D. Thereza M. Mayorga, professora da escola mixta da praça Floriano Peixoto para igual cadeira na rua S. Vicente desta capital — 6 de janeiro.

D. Candida de C. Corrêa Lima professora da escola mixta de São José do Amatary, para a escola do sexo feminino da Barreirinha — 7 de janeiro.

D. Philomena F. Gomes, professora da escola mixta do Girão, nesta capital, para igual escola na Colonia Pedro Borges — 7 de janeiro.

Eugenio da Cunha Belmont, professor da escola mixta de Camará, para igual escola em Nogueira — 7 de janeiro.

Ernesto de Salles Lisboa, professor da escola do sexo masculino de Fonte Boa, para a escola mixta de Camará — 9 de janeiro.

Plinio Alves Dias Gomes, lente da cadeira de Desenho do Instituto Benjamin Constant, para a cadeira de Desenho e Calligraphia da Escola Normal — 29 de janeiro.

D. Amelia N. P. de Aguiar, professora da escola mixta da Colonia do Janauacá, para igual escola na Terra Vermelha — 8 de fevereiro.

D. Josephina A. de Souza, professora da escola mixta da Boa Vista do Manacapuru, para igual escola de Rosarinho — 8 de fevereiro.

D. Emilia Rego Barros de Souza, professora da escola mixta do Tarumã-miry, para a escola do sexo feminino de Uruçarã — 14 de abril.

D. Francisca Bezorrra, professora da escola mixta do Acajutuba, para a escola do sexo feminino da Labroa — 19 de abril.

D. Francisca Bezorrra, professora do sexo feminino da Labroa, para a escola mixta do Lago Aloixo — 30 de maio.

Alfredo de Modoiros da escola mixta de Uariny, para igual escola em Carvoeiro — 2 de junho.

José Joaquim Pinto de França Junior, professor da escola do sexo masculino de Caiçara, para a escola mixta de Uariny — 2 de junho.

Manoel T. Pinto Ribeiro, professor da escola mixta de Jatapú, para a escola do sexo masculino de Anamã — 2 de junho.

Adalberto Cunha, professor da escola mixta do Lago do Aloixo, para a escola do sexo masculino de Barcellos — 4 de junho.

Exonerações

Francisco Telles da Rocha, de professor da escola do sexo masculino do bairro de S. Raymundo, desta capital (a pedido) — 8 de janeiro.

D. Sarah B. Braule Pinto, de professora da escola do sexo feminino de Uruará (por abandono de emprego) — 3 de abril.

D. Ambrosina Emilia de Aguiar, de professora da escola do sexo feminino da Bôa Vista do Rio Branco (por abandono de emprego) — 5 de maio.

Licenças

A D. Philomena Serra Lima de Azevedo auxiliar da Regente da Escola Normal, 90 dias para tratamento de saude — 4 de janeiro.

A Antonio Monteiro de Souza, lente cathedratico do Gymnasio Amazonense, 90 dias para tratamento de saude — 8 de janeiro.

A Vicente Telles de Souza Junior, professor normalista, 6 mezes de accôrdo com a lei n. 372 de 17 de outubro de 1901 — 10 de janeiro.

A Julio Nogueira, lente de Portuguez da Escola Modelo, 90 dias para tratamento de saude — 11 de janeiro.

Ao dr. João José Fernandes Veiga, lente cathedratico de Portuguez do Gymnasio, 90 dias para tratamento de saude — 14 de janeiro.

A D. Lourença Virginia de Carvalho Veiga, professora primaria desta capital, 90 dias para tratamento de saude — 14 de janeiro.

A Goetz Galvão de Carvalho, lente de Historia do Gymnasio, 90 dias para tratamento de saude — 18 de janeiro

A D. Raymunda Telles de Carvalho, professora normalista desta capital, 90 dias para tratamento de saude — 18 de janeiro.

A D. Maria José Rodrigues, professora publica de Humaythá, 9 dias para tratamento de saude — 18 de janeiro.

A Agnello Bittencourt, professor normalista da escola do sexo masculino de Ayapuá, 90 dias para tratamento de saude — 8 de janeiro.

A D. Tortunilla de Mollo Bittencourt, professora da escola do sexo feminino de Ayapuá, 90 dias para tratamento de saude — 8 de janeiro.

A D. Umbellina de Alencar, professora da escola mixta das Lages, 90 dias para tratamento de saude — 5 de março.

A Armando Cruz Barbuda, amauense da Escola Modelo, 8 mezes de accôrdo com a lei n. 368 do 4 de outubro de 1901 — 10 de março.

A José Bernardo Affonso, professor da escola mixta do Paraná da Terra Nova, 90 dias para tratamento de saude — 10 de março.

A Adalberto Cunha, professor da escola mixta do lago do Aleixo, 30 dias para tratamento de saude — 10 de março.

A D. Cesarina B. Neves, professora da escola do sexo feminino de Ayrão, 15 dias para tratamento de saude — 11 de março.

A Lourenço F. da R. Thury, professor normalista desta capital, 90 dias para tratamento de saude — 3 de abril.

A D. Julia de G. V. Marinho, professora normalista desta capital, 60 dias para tratamento de saude — 8 de abril.

A Antonio Monteiro de Souza, lente do Gymnasio, 30 dias em prorrogação para tratamento de saude — 8 de abril.

A Jovino Guedes Alcoforado, lente de Portuguez da Escola Normal, 90 dias para tratamento de saude — 24 de abril.

A Gertz Galvão de Carvalho, lente do Gymnasio Amazonense, 90 dias, em prorrogação, sem vencimentos — 5 de maio.

A D. Raymunda Telles de Carvalho, professora normalista desta capital, 90 dias, em prorrogação, sem vencimentos — 5 de maio.

Ao dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, lente do Gymnasio, 90 dias, para tratamento de saude — 10 de maio.

A Francisco Evangelista, professor de Canutama, 90 dias para tratamento de saude — 12 de maio.

A D. Cesarina B. Neves, professora de Ayrão, 60 dias para tratar de seus interesses — 21 de maio.

A D. Maria Carolina de O. Lima, professora da Bocca do Ressaça, 15 dias para tratamento de saude — 7 de maio.

A D. Philomena F. Gomes, professora na Colonia Pedro Borges, 30 dias para tratamento de saude — 2 de junho.

A D. Doria A. Moreira, professora do Cacáo Pireira, 90 dias para tratamento de saude — 6 de junho.

Actos diversos

Reintegrações

D. Maria Amelia Valente do Couto, no cargo de professora desta capital — 17 de abril.

D. Emilia Pedroza de Oliveira, no cargo de professora de Prendas domesticas do Instituto Benjamin Constant — 17 de abril.

*
* *

Mandando dar exercicio ao professor avulso, João Barbosa de Amorim — 1 de fevereiro.

Pondo em disponibilidade a professora de Urucurituba, d. Josephina M. Alvares Affonso, (a pedido) — 18 de março.

Nomeações diversas

D. Adelia Moura, para professora adjunta da Escola Modelo.

Dr. Benedicto Sidou, para lente da cadeira de Mathematica elemental da Escola Modelo — 29 de janeiro.

Dr. Benedicto Sidou, para lente da 2.^a cadeira de Mathematica elemental do Gymnasio.

D. Izabel Barjona, para professora adjunta de Portuguez da Escola Modelo — 8 de abril.

Decretos

N. 541, de 6 de janeiro: cria uma escola mixta em S. Vicente, nesta capital.

N. 543, de 13 de janeiro: transfere a escola mixta de Baetas para Uruapiara.

N. 545, de 18 de janeiro: cria uma escola mixta na Colonia Pedro Borges e outra na Colonia Oliveira Machado.

N. 550, de 8 de fevereiro: transfere a escola mixta do Paraná de Badajóz para Codajaz.

N. 567, de 2 de maio: transfere a escola mixta de Aparecida para Iracema no Rio Branco.

N. 568, de 7 de maio: cria uma escola mixta em Ressaca na bocca do Madeira.

N. 576, de 27 de maio: cria uma escola mixta no rio Mutuca, município de Itacoatiara.

Nomeações interinas de professores primarios

Manoel de Assumpção e Silva, para a escola mixta do Bom-Futuro no Rio Madoira — 8 de janeiro.

Argemiro José de Souza, para a escola mixta do Paraná das Garças — 9 de janeiro.

D. Leovigilda Bandoira, para a escola mixta de Guajaratuba — 10 de janeiro.

João N. de Britto, para a escola mixta de Moreira — 16 de janeiro.

Candido M. de Senna, para a escola mixta do Paraná do Espírito Santo — 14 de janeiro.

D. Joanna V. de Abreu, para a escola mixta á rua Dr. Moreira — 18 de janeiro.

Tarquínio A. A. Feitosa, para a escola mixta de Thomar no Rio Negro — 20 de janeiro.

D. Anna de J. Castro, para a escola do sexo feminino á rua José Paranaguá, no impedimento da effectiva — 21 de janeiro.

João de Oliveira Espindola, para a escola mixta de Castanheiro — 22 de janeiro.

D. Adelaide C. de Gusmão, para a escola do sexo feminino á rua Izabel, no impedimento da effectiva — 22 de janeiro.

D. Julia Bittencourt, para a escola do sexo masculino á rua Leovigildo Coelho, no impedimento do effectivo — 24 de janeiro.

Firmino A. Ferreira, para a escola mixta de Apocuitana — 31 de janeiro.

Laurentino S. Cavalcanti, para a escola do sexo masculino de Barcellos — 31 de janeiro.

Enéas V. Junior, para a escola do sexo masculino de Anamá — 3 de fevereiro.

D. Armanda Baptista Cansanção, para a escola mixta do Paraná de Parintins — 21 de fevereiro.

D. Maria C. Santiago, para auxiliar da escola á rua municipal, regida por D. Custodia Carneiro de Lima — 5 de março.

Pedro N. da Frota, para a escola mixta de Iranduba — 5 de março.

Eurico de B. Alencar, para a escola mixta de Campinas — 5 de março.

Alberto T. da C. Mello, para a escola do sexo masculino de Coary — 8 de março.

D. Josephina P. de Loão Baptista, para a escola mixta de Uru-curitiba — 11 de março.

D. Maria Augusta de B. Sampaio, para a escola mixta de Podras — 11 de março.

Firmino J. F. Fontes, para a escola do sexo masculino de Barcellos — 18 de março.

João G. A. das Mercês, para a escola mixta de S. José de Marabitanas — 29 de março.

D. Joana M. P. de Lima, para a escola mixta da Colonia de Janauacá — 29 de março.

D. Olimpia C. de Mattos, para a escola mixta de Alliauçã — 31 de março.

D. Esther de A. Ferreira, para a escola do sexo feminino á rua José Paranaguá, no impedimento da effectiva — 10 de abril.

D. Julia Bittencourt, para a escola do sexo masculino á rua Leovigildo Coelho, no impedimento do effectivo — 10 de abril.

Silvestre Pires de Azevedo, para a escola mixta de Floriano Peixoto — 30 de abril.

D. Josepha Braule Pinto Corrêa Lima, para adjuncta da escola regida pela professora D. Julia Grana Vieira Marinho — 30 de abril.

D. Maria Angelica R. Moreira, para a escola do sexo feminino da Bôa Vista do Rio Branco — 1 de maio.

Nuno Botelho da Cunha, para a escola de Murumuritiba — 5 de maio.

D. Julia Roberto, para a escola da Bôa Vista de Manacapuru — 6 de maio.

D. Adelaide C. de Gusmão, para a escola do sexo feminino á rua José Paranaguá, no impedimento da effectiva — 10 de maio.

D. Ambrosina M. Pinto, para a escola do sexo feminino de Iranduba — 10 de maio.

Raymundo F. Bacellar, para a escola mixta da Ressaca, na bocca do Madeira — 12 de maio.

D. Maria Celeste de M. Barros, para a escola mixta de Acajutuba — 16 de maio.

Francisco P. Ribeiro, para a escola mixta de Campinas em Manacapuru — 23 de maio.

Antonio J. Barbosa, para a escola do sexo masculino de S. Joaquim no Rio Negro.

Contractos

Com o dr. Manoel Joaquim de Castro e Costa, para o aluguel de sua casa sita á rua Municipal para uma escola publica — Janeiro de 1901 (rescindido de commum accôrdo).

Com L. Barros & C^a, para fornecimento de fazendas e artigos de costura ao Instituto Benjamin Constant durante o anno de 1901 — Janeiro de 1901.

Com Alfonso Luiz Pereira da Silva, para fornecimento de viveres ao Instituto Benjamin Constant durante o anno de 1901 — Janeiro de 1901.

Com Lino Aguiar & C^a, para fornecimento de diversos artigos á Instrucção Publica durante o anno de 1901 — Janeiro de 1901, (declarado sem effeito por não ter o contractante assignado o respectivo contracto).

Com José Renaud, para fornecimento de diversos artigos á Instrucção Publica durante o 2.^o semestre de 1901 — Junho de 1901.

Com Verissimo Vieira, para fornecimento de seis mil exemplares da grammatica portugueza de sua lavra á Instrucção Publica — Janeiro de 1901.

Exonerações

Silverio Mario da Costa Lima, de professor da escola do sexo masculino de Coary — 18 de abril.

D. Marcella Pereira da Silva, de professora da escola do sexo feminino de S. Gabriel — 15 de julho.

Benedicto Simões de Oliveira, de professor da escola mixta de Boa Esperança em Silves — 20 de julho.

João G. A. das Mercês, de professor da escola mixta de Nogueira — 17 de dezembro.

Eurico de Barros Alencar, de professor da escola mixta do Paraná de Badajós — 26 de Dezembro.

D. Amelia de O. Serrão, de professora da escola do sexo feminino de Barreirinha — 28 de dezembro.

Joaquim Marinho Freire de Albuquerque, de continuo da Escola Modelo da rua dos Tócos — 26 de janeiro.

Antonio José dos Santos Falcão, de servente da Escola Normal.

D. Maria José Fernandes Leal (a pedido), de regente interina da Escola Normal.

Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti, Geraldo Barboza Lima, Martinho de Luna Alencar e Gonçalo Ladislão de Aguiar, João de Araujo Vianna e João Leda, de Inspectores Escolares — 12 de julho.

Jacob Ferreira Nobre, porteiro da Escola Modelo — 2 de Setembro.

Raphael Benayon (a pedido,) de official interino desta Repartição — 3 de Novembro

Suspensões

Tarquinio Marques de Oliveira, professor publico de Itacoatiara por 15 dias — 21 de fevereiro.

Vicente Leite de Oliveira, almoxarife d'esta Repartição, por 18 dias — 21 de fevereiro.

Adalberto Cunha, professor effectivo de Parintins, por 15 dias — 28 de fevereiro.

Vicente Leite de Oliveira, almoxarife effectivo d'esta Repartição, por 15 dias — 9 de Março.

Vicente Leite de Oliveira, almoxarife d'osta Repartição, por 15 dias — 25 de março.

Nuno Botelho da Cunha, auxiliar desta Repartição, por 10 dias — 17 de julho.

Nomeações de empregados

Antonio José dos Santos Falcão, para servente da Escola Normal — 9 de janeiro.

D. Maria José Fernandes Leal, para regente da Escola Normal.

João Clemente Gomes da Silva, para zelador do jardim que circula o edificio do Gymnasio — 31 de janeiro.

Jacob Ferreira Lopes, para porteiro da Escola Modelo, á rua Saldanha Marinho — 6 de abril.

D. Elvira Monteiro, alumna do Instituto Benjamin Constant, para amanuense da Secretaria do mesmo estabelecimento — 19 de abril.

Raphael Benayon, para official desta Repartição — 30 de abril.

Raymundo Manoel da Silva, para servente da Escola Normal — 7 de maio.

D. Brazelina T. de Castro, para regente da Escola Normal — 17 de maio.

Lino de Macêdo, para, em commissão, organizar o Laboratorio de Chimica e Gabinete de Physica do Gymnasio, devendo apresentar o respectivo inventario — 1 de junho.

José Estevão de Araujo Silva, para auxiliar desta Repartição — 21 de junho.

Francisco Antonio de Souza Garcia, para bedel da Escola Normal — 28 de junho.

Themistocles Alfredo Guillhon, para servente da Escola Modelo á rua dos Tócos — 8 de junho.

Jacob Ferreira Lopes, para porteiro effectivo da Escola Modelo á rua Saldanha Maranhão — 9 de setembro.

Eduardo De Vecchio, para bibliothecario do Gymnasio — 18 de dezembro

Guilherme Souto, para almoxarife desta Repartição — 11 de maio.

Designações

Do dr. Leonidas e Sá, lente cathedratico de litteratura do Gymnasio Amazonense para a cadeira de Francez do mesmo estabelecimento — 2 de janeiro.

De Dacio Serra Lima de Azevedo, amanuense da Escola Normal, para servir como secretario do mesmo estabelecimento — 10 de janeiro.

Do dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, para reger a cadeira de Francez da Escola Normal — 12 de janeiro.

De Plinio Alves Dias Gomes, para reger a cadeira de Desenho do do Gymnasio — 12 de janeiro.

Da professora d. Veronica Gomes de Andrade, para reger a escola do professor Manoel Candido Ribeiro de Menezes — 6 de abril.

Do professor Lauro Evangelista Cavalcante, para auxiliar o serviço na Secretaria da Instrucção Publica — 9 de abril.

Do professor Vicente Telles de Souza Junior, para reger a cadeira do professor Lauro Evangelista Cavalcante — 9 de abril.

Do professor Lourenço Ferreira da Rocha Thury, para reger a cadeira de Mathematica elementar da Escola Modelo — 18 de abril.

Da amanuense do Instituto Benjamin Constant, d. Lina Barboza, para servir de secretaria do mesmo estabelecimento — 19 de abril.

Do dr. Domingos José Ferreira Valle, para substituir o dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, na commissão de confecção do Regulamento da Instrucção Publica — 14 de maio.

Do lente da Escola Normal, dr. Armando de Berredo, para substituir o de Mathematica elementar do Gymnasio — 27 de maio.

Remoções

Antonio Manoel Bacury, de porteiro da Escola Modelo da rua dos Tócos, para igual cargo na Escola Normal — 9 de janeiro.

Francisco Marques Pedrozo, de continuo da Instrucção Publica para igual cargo na Escola Normal — 9 de janeiro.

José da Gloria Antunes, de continuo da Escola Modelo á rua dos Tócos,

para o igual cargo na Secretaria da Instrucção Publica — 9 de maio.

João Paulo de Andrade, de professor do Anamá, para a escola do mesmo sexo no Paraná do Botto — 14 de maio.

D. Ernestina dos Santos Castro, de professora interina da escola do sexo feminino da Avenida Major Gabriel para a do igual sexo á rua José Paranaguá — 1 de junho.

Manoel Alfredo de Oliveira, de professor da escola do sexo masculino de Fonte-Bôa, para a escola do mesmo sexo de Moura — 11 de junho.

D. Cesarina Berger Neves, de professora da escola mixta da Conceição de Bôa-Vista de Manacapuru, para a escola do sexo feminino de Ayrão — 17 de julho.

João Baptista de Moraes Reis, de professor da escola mixta de Tauapessassú para a escola de igual cathegoria na villa de Moura — 10 de outubro.

Manoel Alfredo de Oliveira, de professor da escola do sexo masculino de Moura, para a escola mixta de Tauapessassú — 10 de outubro.

José Bernardo Affonso, de professor da escola mixta da bocca do Cambixe, para igual escola no Paraná da Terra-Nova — 11 de outubro.

José João de Cerqueira Lima, de professor da escola mixta do Paraná da Terra-Nova, para igual escola na bocca do Cambixe.

Manoel Ignacio de Carvalho de professor da escola mixta do Rosariño, para igual escola em Abacaxy — 7 de dezembro.

Tarquínio Marques de Oliveira, de professor da escola do sexo masculino do bairro de Nazareth nesta capital para a escola mixta de Silverio Nery — 3 de agosto.

Francisco Julião de Aguiar, de professor da escola do sexo masculino da Bôa-Vista do Rio Branco, para igual cadeira no bairro de Nazareth desta capital — 3 de agosto.

Concursos primarios

Em 27 de fevereiro de 1901 foram inscriptos 23 candidatos :

Approvados simplesmente :

Lina Barbosa da Silva grão 6

Izabel Faria e Souza » 7

Joanna Vaz de Abreu. » 5

Reprovados:— Elvira Monteiro, Raymundo Zuany, Maria da Costa, Firmina Torres, Umbellina Silva, Francolina de Assis, Maria Carolina de O. Lima; Virgilio Bandeira, Theodulpho Pinto Bandeira, Laudgaria

Naziazona, Theodolinda Tapajós, Augusto do Louros Braulo Pinto, Arsenio F. Barbosa e Brazolina T. de Castro.

Faltaram: — Herodina da Trindade, Maria do Castro Oliveira, Ignacio de Oliveira Coutinho, Maria Caminha, Francisca das Chagas Luzo e Ayres P. de Freitas.

Em 12 de julho de 1901 foram inscriptos 20 candidatos:

Approvados plenamente:

Sebastião de Macedo Siqueira	grão 9
Raymunda de Serpa	» 8

Approvados simplesmente:

Leonardo Marques de Amorim	grão 7
Ernesto de Salles Lisboa	» 7
Thomaz Accioly Lobato	» 7
João Deocleciano de Souza	» 7
Benedicto Simões de Oliveira	» 6
Santina de Albuquerque Prado	» 7
Thereza Faria de Almeida	» 6
Adelaide Serpa de Macedo	» 6
Francisco Aprigio Caldas	» 6
Francisca das Chagas Luz	» 5
Alfredo F. de Medeiros	» 5
Theotonio de Abreu	» 5
Antonio Fiuza Caminha	» 5
João B. Moraes Rego	» 5
José Joaquim Pinto de França Junior	» 5
Luiz Gomes Nogueira	» 5
Eduardo Gonçalves Brazil	» 4
Vidal da Gama Mello	» 4

Em 23 de dezembro de 1901 foram inscriptos 55 candidatos:

Approvados plenamente:

Esther d'Albuquerque Ferreira	grão 9
Anna d'Albuquerque Silveira	» 8
Maria Caminha da Silva	» 8
Saturnino M. de L. Marães	» 8
Amelia N. P. de Aguiar	» 8
Antero Barboza	» 8

Leonardo Parento.	grão 8
Approvados simplesmento :	
Arsonio Francisco Barboza	grão 7
Laudgaria Naziazona	» 7
Thomaz do C. M. Pinheiro.	» 7
João de Araujo Vianna.	» 7
José A. Coelho Cintra.	» 7
Apollonio A. M. do Senna.	» 7
Maria C. O. Lima.	» 6
Maria R. Bezerra.	» 6
João S. do Amaral.	» 5
Zolima M. Garcia.	» 5
Maria José dos Santos.	» 5
João de Paula Bruno.	» 5
Christina A. de Andrade.	» 5
Josephina A. de Souza.	» 5
Eudoxia Ramos Cordeiro.	» 4
João Ximenes de S. N. Junior.	» 4

Reprovados: — Cassiano C. de Araujo, Fernando José dos Santos Barboza, Rachel N. de Almeida, Argemiro José de Souza, Maria S. Fernandes de Moura, João de Souza Catunda, Maria R. de Souza, Luiz de A. C. Tote, Julia Roberto e Francisco Machado Freire.

Faltaram: Francisco Pinto Ribeiro, Joaquim Paula Pinto Ribeiro, Henrique L. Canavarro, José H. de Andrade, Virgilio Bandeira, Erasto R. Bittencourt, Eugenio da C. Belmont, Francisco Paula de Moraes Barros, Eurico de Alencar, Eurico F. S. Facó, Alfredo F. da Rocha, Antonia da Costa e Silva Pernambuco, Luiz H. M. de Lemos, Clementino Ferreira Gomes, Luiza Menezes, Raymundo E. Faria, Manuel Dias Barroso Junior e Francisco Pereira da Silva.

Concursos secundarios

Cadeira de Logica do Gymnasio. — Candidatos inscriptos: Francisco José da Silva Ferraz e dr. Manuel Solon Rodrigues Pinheiro. Ambos approvados, o primeiro com o grão 7 e o segundo com o grão 6, em 9 de abril de 1901.

Cadeira de Desenho do Gymnasio. — Candidatos inscriptos: Paulo Machado, Salvador Carlos de Oliveira e Zeferino da Rocha Moreira. O primeiro approvado com o grão 6, o segundo com grão 8 e o terceiro não compareceu, em 20 de abril de 1901.

Cadeira de Desenho da Escola Normal. — Candidatos inscriptos: Salvador Carlos do Oliveira, Benjamin Mello, Zeforino da Rocha Moreira. O primeiro approved com o grão 7, o segundo com grão 6 e o terceiro não compareceu, em 17 de junho de 1901.

Cadeira de Portuguez da Escola Modelo. — Candidatos inscriptos: Julio Nogueira, dr. Gilberto Saboia, João Barreto de Menezes, Francisco do Carvalho e Francisco Pedro Sampaio. Os tres primeiros foram approved com o grão 10, na seguinte ordem: Julio Nogueira, João Barreto de Menezes e dr. Gilberto Saboia, o quarto retirou-se da prova escripta e o quinto não compareceu. Em 20 de junho de 1901.

Cadeira de Portuguez do Instituto Benjamin Constant. — Candidatos inscriptos: Carlos Dias Fernandes, dr. Manuel Solon Rodrigues Pinheiro, dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, Adelinio Cabral, Francisco Pedro de Sampaio. O primeiro approved com o grão 10, o segundo com o grão 8, o terceiro com o grão 9 e os dois ultimos não compareceram. Em 1 de julho de 1901.

Cadeira de Geographia e Historia do Instituto Benjamin Constant. — Candidatos inscriptos: dr. Leonidas e Sá, Plinio Alves Dias Gomes, Francisco de Paula Faria e Souza e dr. Vivaldo Palma Lima. Approved com o grão 10 e os outros não compareceram. Em 15 de julho de 1901.

Cadeira de Geographia e Historia da Escola Modelo. — Candidatos inscriptos: Goetz Galvão de Carvalho, Francisco de Paula Faria e Souza, dr. Vivaldo Lima, dr. Raymundo Pereira da Silva e Plinio Alves Dias Gomes. Foi approved com o grão 8 o dr. Vivaldo de Palma Lima. Tambem approved o sr. Goetz Galvão de Carvalho. O dr. Francisco de Paula Faria e Souza retirou-se da prova oral e os outros não compareceram. Em 7 de agosto de 1901.

Cadeira de Desenho do Instituto Benjamin Constant. — Candidatos inscriptos: Antonio Mariano de Lima, Plinio Alves Dias Gomes, Salvador Carlos de Oliveira e Raymundo Pereira da Silva. O segundo foi approved com o grão 8, o primeiro desistio do exame e os dois ultimos não compareceram. Em 25 de julho de 1901.

Cadeira de Mathematica elementar da Escola Modelo — Candidatos inscriptos: Dr. Antonio Dias dos Santos, Lourenço Ferreira da Rocha Thury, dr. Benedicto Sidou e dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira. O primeiro e o segundo approved com o grão 6, o terceiro com grão 7 e o quarto não compareceu. Em 27 de agosto de 1901.

Cadeira de Portuguez da Escola Normal. — Candidatos inscriptos: Jovino Guedes Alcoforado e Plinio Alves Dias Gomes. O pimeiro approved

plenamente com o grão 8, o segundo simplesmente com grão 5. Em 5 de janeiro.

Cadeira de Mechanica e Astronomia do Gymnasio. — Candidatos inscriptos: dr. Arthur Cozar Moreira do Araujo, approvado com distincção com o grão 10. Em 11 de janeiro.

Cadeira de Mathematica elementar da Escola Normal. — Candidatos inscriptos: dr. Armando de Borródo, dr. Alberto do R. Rangel e Bento Martins Pereira de Lemos. O primeiro approvado com distincção com o grão 10 e os dois ultimos não compareceram. Em 17 de janeiro.

Cadeira de Frances da Escola Normal. — Candidatos inscriptos: Benjamin Valle e Francisco E. de Araujo. O primeiro approvado plenamente com o grão 8 e o segundo não compareceu.

Cadeira de Frances do Gymnasio. — Candidatos inscriptos: Conego José Henrique Feliz da Cruz Dacia e Francisco José da Silva Ferraz. O primeiro approvado plenamente com a grão 9, o segundo tambem plenamente com o grão 8.

Cadeira de Mathematica elementar do Instituto Benjamin Constant. — Candidatos inscriptos: dr. Armando de Berredo e dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira. O primeiro foi approvado com o grão 10 e o segundo não compareceu. Em 20 de setembro de 1901.

Cadeira de Desenho da Escola Modelo. — Candidatos inscriptos: Salvador Carlos de Oliveira, Plinio Alves Dias Gomes, Antonio Marianno de Lima, dr. Raymundo Pereira da Silva e Paulo Machado. Os tres primeiros approvados com o grão 8 e os dois ultimos não compareceram. Em 25 de setembro de 1901.

Cadeira de Logica do Gymnasio. — Candidatos inscriptos: dr. Rodrigo Costa, dr. Pedro de Alcantara Guabiraba, dr. Manoel Solon Rodrigues Pinheiro, Antonio Monteiro de Souza e Francisco José da Silva Ferraz. O primeiro e o terceiro approvados com o grão 9, o segundo com grão 6 e os outros não compareceram. Em 27 de setembro de 1901.

Cadeira de Physica, Chimica e Historia Natural da Escola Modelo. — Candidatos inscriptos: dr. Antonio Barretto Prager, Ph. Marciano Armond e dr. Francisco Lopes Braga. O primeiro foi approvado com o grão 10 e segundo com grão 9 e o terceiro não compareceu.

Cadeira de Physica, Chimica e Historia Natural do Instituto Benjamin Constant. — Candidatos inscriptos: Vicente Telles de Souza Junior, Ph. Marciano Armond, dr. Virgilio Ramos e dr. Francisco Lopes Braga. O primeiro foi approvado com o grão 4, o segundo com grão 8 e os dois ultimos não compareceram.

Cadeira de Desenho e Calligraphia da Escola Normal: Candidatos inscri-

ptos: Salvador Carlos do Oliveira, Plínio Alves Dias Gomes, dr. Antonio Dias dos Santos, Antonio Mariano de Lima e José Lima de Souza. Os dois primeiros foram approvados com o grão 8, o terceiro e o quarto com o grão 7 e o ultimo não compareceu.

Exames diversos

21 de janeiro de 1901. — Joaquim Catunda Junior, Portuguez e Arithmetica.

25 de janeiro de 1901. — João Furtado da Costa Fernandes, Portuguez e Arithmetica.

29 de janeiro de 1901. — Torquato de Faria e Souza, Portuguez e Arithmetica.

1 de fevereiro de 1901. — Raymundo Thomé Bezerra, Portuguez e Arithmetica.

1 de fevereiro de 1901. — Francisco Silva Rebello, Portuguez.

9 de abril de 1901. — Antonio Soares Raposo, Portuguez e Arithmetica.

2 de abril de 1901. — Euclides Paula de Lima, Portuguez e Arithmetica.

17 de maio de 1901. — Milton Barbosa Lima, Portuguez e Arithmetica.

30 de maio de 1901. — Raymundo Jackson Costa, Portuguez e Arithmetica.

2 de outubro de 1901. — Francisco Gomes Nobreira, Arithmetica.

2 de outubro de 1901. — David Francisco de Andrade, Portuguez e Arithmetica.

11 de outubro de 1901. — Octavio Muniz, Portuguez e Arithmetica.

15 de outubro de 1901. — Antonio Rodrigues Barros, Portuguez e Arithmetica.

16 de novembro de 1901. — Herculano Cavalcanti Filho, Portuguez e Arithmetica.

28 de novembro de 1901. — Joaquim Pimentel, Portuguez e Arithmetica.

5 de dezembro de 1901. — Luiz Nogueira Bezerra, Portuguez e Arithmetica.

23 de dezembro de 1901. — Ernesto Simões, Portuguez e Arithmetica.

Exonerações de professores interinos

D. Maria José de Menozes, da escola mixta de Caapiranga, — 7 de janeiro.

D. Maria Serrão da Silva, da escola mixta do Paraná das Garças — 9 de janeiro.

D. Leovigilda Bandeira, da escola do sexo feminino do Anamã —10 de janeiro.

Gonçalo Antonio Dias, da escola mixta do Apocuitaua —31 de janeiro.

D. Maria P. do Souza, da escola mixta do Rossaca —15 de fevereiro.

Manoel Pinto Filho, da escola mixta do Iranduba —5 de março.

Laurentino S. Cavalcante, da escola do sexo masculino de Barcellos, (a pedido) —15 de março.

Urbano C. de D. Botinelly, da escola mixta do Alliança —31 de março.

Gentil A. de Souza Feitosa, da escola mixta de Badajoz —3 de abril.

Eurico de Barros Alencar, da escola mixta de Campinas —16 de maio

Luiz V. da Costa, da escola do sexo masculino de S. Joaquim do Rio Negro —23 de maio.

Pedro de A. D. Barbosa, da escola do sexo masculino de Anamã —3 de junho.

Remoções de professores

João Paulo de Andrade, da escola mixta do Paraná do Botto para igual escola em Caapiranga —7 de janeiro.

João de O. Espindola, da escola mixta do Castanhoiro, para igual escola em Janauacá —17 de fevereiro.

Tarquínio M. de Oliveira, da escola mixta de Silverio Nery para igual escola em S. Felipe —8 de março.

Manoel T. Pinto Ribeiro, da escola mixta de S. Felipe para igual escola em Jatapú —8 de março.

João X. de Souza N. Junior, da escola mixta de Pedras para igual escola em Silverio Nery —8 de março.

Francisca das Chagas Luz, da escola do sexo feminino da Labrea para a escola mixta de Badajoz —3 de abril.

Suspensões de professores

Lourenço Ferreira da Rocha Thury, professor normalista nesta capital, por 15 dias —24 de janeiro.

Antonio Telles do Souza, professor desta capital, por 15 dias—24 de janeiro.

Maria C. O. Lima, professora da Ressaca, por 15 dias—18 de abril.

José B. de Sá Monteiro, professor da ilha Grande do Soriano, por 15 dias—18 de abril.

João Ximenes do Souza N. Junior, professor em Silverio Nery, por 15 dias—18 de abril.

Nomeações de lentes

Do dr. Jonathas Pedrosa Filho, para lente de Francez do Gymnasio, no impedimento do effectivo—10 de janeiro.

Do dr. José M. Beaurepaire Pinto Peixoto, para lente de Mathematica do Gymnasio, no impedimento do effectivo—10 de janeiro.

Do dr. Arthur C. M. de Araujo, para lente de Mathematica do Gymnasio, no impedimento do effectivo—16 de janeiro.

De Antonio Affonso d'Albuquerque, para lente de Portuguez do Gymnasio no impedimento do effectivo—16 de janeiro.

De Antonio Affonso de Albuquerque, para lente de Mathematica do Gymnasio, no impedimento do effectivo—17 de janeiro.

De Antonio Affonso de Albuquerque, para lente de Portuguez da Escola Normal, no impedimento do effectivo—28 de abril.

Do dr. Hermano de T. Bittencourt Junior, para lente interino da cadeira de Mathematica do Gymnasio—14 de maio.

Nomeações de empregados

D. Maria Piuheiro Grana, para auxiliar da regente da Escola Normal, durante o impedimento da effectiva—7 de janeiro.

Theodoro Rodrigues, para bibliothecario do Gymnasio—20 de janeiro.

Themistocles Alfredo Guillon, para continuo desta Repartição—28 de fevereiro.

Francisco Ribeiro, para jardineiro do Gymnasio—5 de março.

Bernardo S. de Souza Cruz Filho, para amanuense da Escola Modelo, no impedimento do effectivo—11 de março.

Joaquim Cerqueira, para encarregado da chacara do Instituto Benjamin Constant, na Cachoeira-Grande—22 de março.

Themistocles Alfredo Guillon, para servente desta Repartição—31 de março.

Agrippino B. de Oliveira, para continuo desta Repartição — 31 de março.

Agapito José da Silva, para servente desta Repartição — 26 de abril.

Raymundo José Mondos, para servente das escolas publicas da capital — 17 de maio.

Aristides da C. Bayma, para servente da Escola Modelo — 5 de junho.

Exonerações de empregados

João C. Gomes da Silva, jardineiro do Gymnasio — 5 de março.

Themistocles A. Guillon, continuo desta Repartição — 31 de março.

Manoel Raymundo do Nascimento, servente desta Repartição — 31 de março.

Themistocles A. Guillon, servente desta Repartição — 25 de abril.

Bernardo Sizenando de Souza Cruz Filho, amanuense interino da Escola Modelo (a pedido) — 30 de maio.

Designações

Do secretario desta Repartição, Torquato Antonio Ribeiro, para em commissão inspecionar as escolas publicas do baixo Solimões — 9 de janeiro.

Do dr. Leonidas e Sá, lente cathedratico da Escola Normal, para reger a cadeira de Historia do Gymnasio no impedimento do lente effectivo — 17 de janeiro.

Do dr. Benedicto Sidou, lente de Mathematica da Escola Modelo, para reger a cadeira da mesma natureza no Gymnasio — 31 de janeiro.

Do dr. Leonidas e Sá, lente da Escola Normal, para, em commissão, inspecionar os collegios e escolas particulares desta capital — 14 de abril.

Do dr. Francisco Mangabeira, para inspecionar as escolas publicas do rio Juruá — 23 de maio.

Dos Drs. Geraldo Matheus Barbosa de Amorim, Leonidas e Sá, Manoel José Ribeiro da Cunha, José Jorge Carvallhal e professor Plinio Alves Dias Gomes para, em commissão, balancearem o gabinete de Physica e Chimica do Gymnasio — 23 de maio.

Concurso secundario

Cadeira de mathematica elementar da Escola Modelo

17 de janeiro.— Candidatos inscriptos: dr. Benedicto Sidou, Lourenço Ferreira da Rocha Thury, dr. Antonio Dias dos Santos e phar-

macoutico Marcellino Alves da Costa. O primeiro approved plenamente com o grão 7 1/2, o segundo approved simplesmente com o grão 6 1/2 e os dois ultimos não compareceram.

Exames diversos

Alvaro Barroso de Sousa, portuguez e arithmetica, para cargos de justiça — 8 de janeiro.

Alvaro Medeiros, portuguez e arithmetica, para cargos de justiça — 6 de março.

Custodio Guimarães Menezes, arithmetica, para cargos de justiça.

Laudelino Benigno, portuguez e arithmetica, para cargos de justiça — 14 de março.

José F. de Vasconcellos, portuguez e arithmetica, para cargo de justiça — 30 de abril.

Manoel José Gonçalves, portuguez e arithmetica, para cargos de justiça — 27 de maio.

Exame primario

Maria Lucilla de M. Justa, para professora primaria. Approved plenamente, grão 9.

Contractos

Com José Renaud, para o fornecimento de diversos artigos à Instrucção Publica, durante o anno de 1902 — Janeiro.

Com Affonso L. Pereira da Silva, para fornecimento de viveres ao Instituto Benjamin Constant, durante o anno de 1902 — Janeiro.

Com L. Barros & Comp., para o fornecimento de fazendas e artigos de costura ao Instituto Benjamin Constant, durante o anno de 1902 — Janeiro.

Com Joaquim Ribeiro e Silva, para fornecimento de artigos de padaria ao Instituto Benjamin Constant, durante o anno de 1902 — Janeiro.

Expediente da secretaria

Officios ao Governo.	137
» ao Thésouro.	200
» a diversas auctoridades.	198
» a professores.	92
Actas de concurso e exame.	9

Actas de sessão do Conselho Superior.	6
Registro do títulos, apostillas, cartas de normalistas e licenças.	123
Termos de promessa.	74
Requerimentos entrados.	360
Requerimentos despachados.	310
Reuniões do Conselho Superior.	6

Quadros e mappas

Pelos quadros e mappas juntos a este relatorio avaliaremos melhor da matricula e frequencia nas escolas primarias, dos exames nas mesmas e do serviço do almoxarifado desta repartição, a cargo hoje do sr. Guilherme Souto, que interinamente exerce o cargo, visto estar suspenso até final prestação de contas o funcionario effectivo. São estes os quadros e mappas:

Quadro de matricula e frequencia dos alumnos das escolas publicas da capital em 1901;

Quadro da matricula e frequencia das escolas publicas do interior em 1901;

Mappa demonstrativo dos exames de passagem de classe dos alumnos das escolas primarias da capital, nos mezes de outubro e novembro de 1901;

Quadro de matricula e frequencia dos alumnos das escolas publicas da capital nos mezes de janeiro a maio de 1902;

Quadro de matricula e frequencia das escolas publicas do interior do Estado nos mezes de janeiro a maio de 1902;

Mappas demonstrativos das entradas e sahidas do almoxarifado, de maio a dezembro de 1901;

Mappa demonstrativo das entradas e sahidas do almoxarifado de janeiro a maio de 1902;

Mappa dos fornecimentos feitos pelo almoxarifado ás escolas primarias e mais estabelecimentos de ensino de maio a dezembro de 1901;

Mappa dos fornecimentos feitos pelo almoxarifado ás escolas primarias e mais estabelecimentos de ensino de janeiro a maio de 1902;

Mappas das contas de despesas feitas com o custeio desta repartição desde junho de 1900 a maio de 1902, contas remettidas ao Thesouro por intermedio de v. exc.;

Quadro dos lentes do Gymnasio Amazonense;

Quadro dos lentes da Escola Normal;

Quadro dos lentos da Escola Modelo,

- » » » do Instituto Benjamin Constant.
- » do pessoal da Secretaria Geral da Instrucção.

O ensino actualmente no Amazonas

O ensino publico hoje no Amazonas, em virtude do dec. n. 448 de 25 de setembro de 1900, que o reorganizou, comprehende:

- a) — o ensino primario;
- b) — o ensino secundario;
- c) — o ensino normal.

O ensino primario é ministrado nas escolas primarias, na Escola Modelo e no Instituto Benjamin Constant; o ensino secundario, no Gymnasio e o normal na Escola Normal.

Como sabeis, exm. sr. dr. Governador, o ensino dado pelo Estado é leigo e gratuito, sendo livre aos particulares a fundação de estabelecimentos de instrucção, que ficarão sob a immediata fiscalisação do ensino.

Os cargos do magisterio em todos os estabelecimentos de ensino publico, sem excepção, são providos por concurso de accordo com o art. 137 da Constituição do Estado.

Os directores dos estabelecimentos de ensino são de livre escolha e nomeação do Governador.

O ensino primario é ministrado em escolas de uma só cathegoria, sitas 40 na capital e 146 no interior.

A idade exigida para a matricula nas escolas publicas e no Instituto Benjamin Constant é de seis a quatorze annos.

Na Escola Modelo, de 9 a 12 annos.

Para os estabelecimentos de ensino secundario e normal, de 14 annos em diante.

Estão privados da matricula nos estabelecimentos de ensino os que soffrerem de molestia contagiosa e os que não estiverem vaccinados.

Nas escolas primarias como em todos os estabelecimentos de ensino existem os seguintes livros devidamente rubricados pela Directoria Geral:

Livro de matricula:

- » » notas;
- » » visitas;
- » » correspondencia;
- » » fornecimentos com respectivos talões;

Livro de exame de promoção de classe, finais e de actas de inspecção escolar.

Para effeito de nomeação os professores primarios se dividem em duas classes: normalistas, sendo que os normalistas se subdividem em normalistas do Estado e normalistas dos outros Estado.

Só são considerados professores effectivos os normalistas ou os que se habilitarem por meio de concurso.

O plano de ensino nas escolas primarias comprehende:

Leitura e escripta;

Grammatica portugueza elemental e exercicios praticos da lingua;

Arithmetica até fracção;

Systema metrico decimal;

Elementos de Geographia e Historia, principalmente do Brazil;

Elementos de desenho;

Lições de coisas e noções geraes de Historia Natural.

As materias acima são ensinadas em 4 annos e em 4 classes, constituindo cada anno uma classe.

Está fixado em quarenta o numero de alumnos para cada escola.

As escolas funcionam de 8 horas ás 11 da manhã.

O anno lectivo começa em 2 de janeiro e termina em 30 de setembro.

Nos mezes de outubro e novembro, terão lugar os exames.

Os exames primarios são feitos perante a Directoria Geral.

O alumno, no ultimo anno, depois dos exames finais, têm direito a um certificado dos exames primarios.

Todas as escolas estão sujeitas a um só regimento interno. O actual foi organizado pelo sr. professor de Mathematica elemental do Gymnasio, Antonio Monteiro de Souza, quando ora membro do Conselho Superior da Instrucção.

Para ser professor, são estes os requisitos exigidos:

1.º — Ser brasileiro;

2.º — Não soffrer de molestia contagiosa;

3.º — Não ter sido condemnado por sentença passada em julgado;

4.º — Ter mais de 18 annos, seja homem ou mulher.

Para os cargos de professores da capital serão sempre preferidos os normalistas do Estado, depois os normalistas dos outros Estados.

O ensino no Instituto Benjamin Constant, é dado em 6 annos e consta das seguintes cadeiras:

Portuguez;

Geographia e Historia;

Mathematica elementar;

Musica vocal e instrumental;

Prendas domesticas;

Gymnastica;

Desenho;

Lições de coisas e instrução moral e civica;

Noções de Physica, Chimica e Historia Natural.

E' obrigatorio o ensino das materias acima, a excepção de musica vocal e instrumental, quando a educanda evidenciar falta de vocação.

O Instituto é destinado a dar educação, vestuario e alimentação a 100 alumnas.

A admissão no Instituto depende do Governador do Estado, tendo sempre preferencia para as matriculas das orphãs dos funcionarios publicos, sendo que em egualdade de condições prefero tambem a qualidade de amazonense.

As educandas só podem ser excluidas do Instituto:

1.º Por conclusão do tempo;

2.º Por incapacidade physica, provada por inspecção medica;

3.º No caso de ser reprovada duas vezes nas materias dos seis annos;

4.º Por infracções graves da disciplina do estabelecimento ou offensa á moral;

5.º Por deliberação do Governador do Estado e parecer do Director Geral da Instrução.

A alumna desligada, caso não tenha ainda attingido a maioridade, será entregue a jurisdicção orphanologica.

A educanda, depois de completado o curso, será aproveitada para professora primaria, mediante concurso, perante a Directoria Geral. O concurso é obrigatorio.

Só durante as férias podem as educandas visitar os seus tutores, parentes ou protectores, sendo da competencia do Director do Instituto conceder ou não a licença.

Os membros do magisterio do Instituto gozam das mesmas regalias e vantagens dos professores primarios e os funcionarios da administração das regalias de que gozam os outros funcionarios publicos.

Para matricula no Instituto, a idade exigida é de 6 a 14 annos; estando vaccinada e não soffrendo de molestia contagiosa, o unico requisito exigido é o *attestado de pobreza absoluta*.

O Instituto, como sabeis, funciona em um predio magnifico, feito especialmente para aquelle fim.

O serviço domestico do Instituto é dirigido por oito irmãs de caridade.

O estabelecimento tem um Director, uma secretária, uma regente, uma ajudante de regente, uma economista, um medico, um dentista contractado, um porteiro-jardineiro e dous serventes.

O Instituto está em boas condições hygienicas, como tudo molhor vereis do relatorio annexo do seu director.

Os professores das diversas disciplinas do curso do Instituto são professores effectivos por concurso.

— * *

Sobre o ensino na Escola Modelo já vos fallei em outro capitulo deste relatorio.

As disciplinas ensinadas neste estabelecimento de instrucção, são as seguintes:

Portuguez;

Francez;

Inglez;

Allemão;

Geographia e Historia;

Mathematica elementar;

Physica, Chimica e Historia Natural;

Desenho;

Instrucções praticas sobre commercio, agricultura e industria.

Cada escola comporta 120 alumnos.

* *

O ensino secundario é ministrado no Gymnasio, estabelecimento destinado especialmente a preparar alumnos para os cursos superiores e fornecer a instrucção sufficiente aos que desejarem obter o titulo de bacharel em sciencias e letras.

Os lentes deste estabelecimento formam uma congregação, presidida pelo Director e no seu impedimento por um dos lentes designado.

O curso do Gymnasio consta das seguintes disciplinas:

Portuguez;

Francez;

Inglez e Allemão;

Latim e Grego;

Mathematica elementar ;

Litteratura ;

Noções de Physica, Chimica e Historia Natural ;

Geographia e Chorographia, especialmente do Brazil ;

Historia, especialmente do Brazil ;

Logica ;

Astronomia e Mechanica ;

Desenho e Calligraphia ;

Tachygraphia ;

Gymnastica.

O curso é de seis annos e ha para cada cadeira um lente especial.

Os exames do Gymnasio são de promoção e madureza.

Nos exames de promoção o alumno só será arguido sobre as materias que tiver cursado durante o anno lectivo.

Nos de madureza o alumno será arguido em todas as materias do curso, das quaes fará provas escriptas e oraes.

O corpo administrativo do estabelecimento está assim constituido :

1 Director ;

2 Amanuense, servindo um delles de secretario ;

1 Preparador de Physica, Chimica e Historia Natural ;

1 Porteiro ;

2 Bedeis ;

2 Serventes ;

1 Continuo.

Extingui, como já vos disse, o curso commercial, pelo dispendio inutil que acarretava.

O ensino normal é ministrado na Escola Normal, curso que outr'ora era dado no Gymnasio.

Separei-o d'aquelle estabelecimento dando á Escola, pelo novo regulamento, vida propria.

A Escola Normal funciona com toda regularidade e animadora frequencia.

Ella é destinada a preparar professores primarios de ambos os sexos.

A sua necessidade impunha-se neste Estado, ondo o maior obstaculo com que lucha o ensino, é a falta de professores capazes.

Os resultados da sua creação, da sua organização, como estabelecimento de ensino, já se fizeram sentir. No ultimo anno lectivo receberam o diploma de normalistas oito professores, que tinham já iniciado o curso.

O estabelecimento ainda não está montado como requer a importância do fim a que elle é destinado.

Assim é que para as aulas de Physica, Chimica e Historia Natural ainda se utiliza a Escola dos laboratorios do Gymnasio.

O curso é de 4 annos e consta das seguintes disciplinas:

Portuguez;

Francoz;

Mathematica elementar;

Noções de Physica, Chimica e Historia Natural;

Geographia e Chorographia, especialmente do Brazil;

Historia, especialmente do Brazil;

Pedagogia;

Desenho e Calligraphia;

Prendas domesticas.

A Escola Normal funciona nas segundas, quartas e sextas, das 8 ás 12 horas, pela manhã, para o sexo feminino e nas terças, quintas e sabbados, das 2 ás 5 da tarde, para o masculino.

Os lentes da Escola gozam das mesmas regalias de que gozam os lentes do Gymnasio.

O pessoal administrativo da Escola é o seguinte:

1 Director;

2 Amanuenses, servindo um de secretario;

1 Regente;

1 Porteiro;

2 Bedeis;

1 Servente;

1 Continuo.

A Escola Normal está funcionando na parte superior do edificio do Gymnasio.

Os professores primarios e os lentes dos estabelecimentos de ensino em geral, estão todos sujeitos ás mesmas disposições sobre as faltas, licenças, aposentadorias, regalias e penas.

Disposições outras, como sabeis, regulam os concursos e exames.

Têm funcionado com regularidade o Conselho Superior.

A sua acção, porém, é quasi nulla.

Não vejo conveniencia em ser elle mantido.

Raramente tem o Conselho de dar parecer sobre alguma obra apresentada, pelo que bem se poderia applicar a verba que elle consome a outras necessidades mais urgentes para o ensino.

A inspecção do ensino, confiada a dez inspectores, já v. exc. pa-

trioticamente extinguiu, pois, a pratica demonstrou que tal inspecção era uma phantasia.

Com esta medida realison a Instrucção uma economia de setenta contos annuaes.

O serviço da Escola Normal está a reclamar mais uma regento.

Peço a creação tambem do mais uma cadeira de prendas ou desdobramento da actual.

Ha, sr. dr. Governador, uma disposição, aliás, constitucional, que em muito prejudica o serviço da Instrucção.

E' a garantia de vitaliciedade a professor, dada pela Constituição, depois de cinco annos de exercicio do cargo.

As condescendencias do passado deram a esta Repartição esse terrivel legado em algumas escolas: — o analphabetismo vitalicio.

*
* *

São estas, exm. sr. dr. Governador, as informações que como Director Geral da Instrucção Publica, no Amazonas e em obediencia ao vosso officio-circular, posso ministrar-vos.

Procurei dal-as completas, abrangendo este relatorio o movimento desta Repartição desde o dia 19 de julho de 1900, em que tomei posse do cargo de Director Geral até hoje.

E' a vida desta Repartição durante quasi dous annos que aqui se pretendeu relatar com minuciosidade possivel ou absoluta verdade.

Pôde, v. exc., orgulhar-se do estado em que se acha o serviço de instrucção. O que encontramos em julho de 1900, era o cahos.

E, se, infelizmente o serviço ainda não é o que devê ser, a culpa é antes d'aquelles que o desorganisaram por completo, do que, da actual administração que tem envidado os maiores esforços para o manter na altura a que tem incontestavel direito o Amazonas.

Os sacrificios do Estado em custear a Instrucção publica serão em futuro não muito remoto compensados.

Os methodos adoptados pôdem não contribuir muito para augmentar o que Bismarck chamava o *proletariado dos bachareis*, mas, concorrerão, estou certo, para fazer da futura geração uma geração de homens praticos e aptos á lucta pela vida.

Penso que melhor futuro á mocidade amazonense não poderia assegurar.

Manãos, 15 de Junho de 1902.

O BACHAREL,

Joaquim Pereira Teixeira,
Director Geral da Instrucção.